



Continua

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional.

ANO VI

JULHO DE 1951

NÚMERO VII

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO	
"Influência do Parque Infantil, na formação da criança" por Yvonne Peixoto Fortes	157
EDUCAÇÃO SANITÁRIA	
"Serviço de tuberculose no Parque Infantil Barra Funda durante o ano de 1949 e 1950" - por Ana S.C. Branco	159
"Pesquisas recentes" - Agulhas de injeção e vacinação em massa - Transcrição	161
NUTRIÇÃO	
"Vitaminas, uma descoberta que tardou" - (continuação) por J.J. Barbosa	162
MATERIAL DIDÁTICO	
"Marcha dos marinheiros" por Maria Emygdia Pereira Leite	166
"Benedito Calixto" - poesia de Zara Martelli	169
"Agradecimento" - letra e música de Zara Martelli	170
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - mês de maio de 1951	171
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES - mês de maio de 1951	172
MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS	173
AVISOS	
Biblioteca Especializada	176
Audiências do Sr. Secretário de SE.	178
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	177
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS	179
PLANTÃO MÉDICO	180
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	181
NOTICIÁRIO	182



EDUCAÇÃO

INFLUÊNCIA DO PARQUE INFANTIL, NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.

Se o "homem é o produto do meio em que vive", o ambiente, em que se desenvolve uma criança deve ser sadio, contribuindo, assim, para a formação e aperfeiçoamento de seu caráter.

A fim de salientar, mais uma vez, o papel importantíssimo que o Parque desempenha, na vida da criança, vamos expor dois fatos que bem o demonstram.

Chegou-nos às mãos, no mês de abril, uma carta, enviada por um ex-parqueano que durante vários anos frequentou o Parque Infantil do Ipiranga, no tempo em que exercíamos cargo de Instrutora, naquela Unidade.

Necessário se torna esclarecer que o missivista pertence a uma família, das mais humildes. Seu pai é operário, trabalhando numa fábrica e sua mãe - que então era lavadeira - atualmente encontra-se enferma, sendo ele, no momento, o arrimo da família, pois trabalha para manter seus estudos e auxiliar seus pais.

A carta é a seguinte, transcrita na íntegra:

"Prezada D. Ivone

Tenho o grato prazer de, pela presente, vir anunciar-lhe que consegui ser aprovado nos exames vestibulares da Faculdade de Direito.

Não poderia, portanto, deixar de agradecer o estímulo que recebi da Sra. por ocasião da minha infância.

Tudo indica que daqui a 5 anos a Sra. terá um advogado ao seu inteiro dispôr.

O Pedrinho também está estudando. Agora está no 3º ano comercial.

Reiterando os meus agradecimentos e enviando-lhe as nossas recomendações que se estendem também à sua família, subscrevo-me, mui respeitosamente,

Djalma."

.

Nos primeiros dias do mês de fevereiro, fomos procuradas para efetuar o registro de um menino de 11 anos.

No dia determinado, compareceu ele, em companhia de sua progenitora, que passou a relatar sua odisséia.

Habitava no estado do Paraná e acabava de transferir sua residência para esta Capital, exclusivamente por causa de seu filho, a fim de retirá-lo do péssimo meio em que estava vivendo. Seus companheiros, segundo ela afirmou, eram adultos de maus hábitos e, apesar de seus esforços, não conseguia persuadí-lo a abandoná-los.

Mãe zelosa, como é, vendo seu filho desencaminhar-se, temia até que o menino se transformasse, futuramente, num criminoso e viesse terminar seus dias nas grades de uma prisão.

No entanto, aqui chegando, ele continuava a inspi-



rar-lhe os maiores cuidados.

Deixava o lar às 8 horas da manhã, somente retornando às 10 ou 11 horas da noite. Ignorava onde e em companhia de quem o menino permanecia durante este tempo, pois não conseguia também que ele frequentasse a escola.

Enfim, as informações prestadas pela mãe foram as piores possíveis.

Primeiro dia no Parque: - Em geral, os meninos, por mais indisciplinados que sejam, conservam um certo retraimento nos primeiros dias. Este não; logo no primeiro dia, sua indisciplina e suas atitudes foram sem precedentes. Não dava atenção alguma às advertências das Educadoras, provocando desordens contínuas em todas as atividades realizadas e atritos com outras crianças.

Ficamos preocupadas diante do novo problema que se nos deparava.

Começaram as queixas contínuas das crianças e das Educadoras que estavam desanimadas com a conduta do novo parqueiro.

Passaram-se os dias... Algumas melhoras começaram a se esboçar na conduta do mesmo.

Dois meses são decorridos: - Certo dia, D. Nadir Consentino, professora de educação física, ao ensinar um jogo do qual ele participava, observou que o mesmo chorava de sentimento ao verificar a derrota de seu partido.

Foi com grande alegria e admiração que D. Nadir constatou o fato, pois, até então, ele somente se interessava em provocar distúrbios nesta atividade. Sem dúvida melhorara bastante.

Passaram-se três meses: - Ao findar o mês de abril, fomos procuradas novamente pela mãe do menino em questão.

"Aqui venho - disse-nos ela - avisar que vou empreender uma viagem ao Paraná, a fim de visitar meu marido que lá se encontra.

Quero, pois, solicitar licença de um mês para meu filho aqui registrado. Peço encarecidamente que reservem o lugar dele, pois não quero, de forma alguma, que por ventura venha a perdê-lo".

Passou, em seguida, a descrever a transformação que se operara em seu filho, nestes últimos três meses de frequência ao Parque.

Não mais havia necessidade de acordá-lo pela manhã, como fazia anteriormente, pois deitava e levantava-se mais cedo; não mais gazeava à escola, onde fazia questão de não faltar, assim como também não faltava ao Parque.

E, terminando, disse-nos: - "o pai dele, ao tomar conhecimento desta transformação, custara a acreditar".

Esta mudança radical, em seu filho, ela atribuiu, exclusivamente, à influência que o Parque exercera sobre ele.

Tivemos, então, nossas observações confirmadas pela mãe do menino e assim verificamos que sua melhora não fôra apenas nas horas de permanência no Parque mas, estendera-se até



ao ambiente familiar.

E, assim, uma vez mais, fica provada a influência, benéfica do Parque Infantil na formação moral e social de nossas crianças.

Continuemos, pois, na grande e nobre tarefa que é educar. Como êste, há inúmeros casos semelhantes que, por vêzes, nos passam desaparcibidos, mas que ficam para a posteridade, concorrendo, assim, para a formação de homens, que no futuro honrarão o nome do Brasil!

YVONNE PEIXOTO FORTES
Diretora do Parque Infantil
Lins de Vasconcelos.-

o o o O o o o

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

SERVIÇO DE TUBERCULOSE NO PARQUE INFANTIL BARRA FUNDA DURANTE O ANO DE 1949 e 1950

O serviço de B.C.G., instituído no "Parque Infantil Barra Funda", veio solucionar graves problemas de caráter epidemiológico que se constituem em preocupação social das mais importantes em nosso meio.

O número avultado de crianças matriculadas no Parque Infantil, dificultados os encaminhamentos ao dispensário por falta de condução e, muitas vêzes, por pouca assiduidade e pontualidade dos pais, eram fatores comuns a impossibilitar, na sua perfeita execução, um trabalho continuado e metódico de assistência e prevenção.

Assim, observamos que desde o ano de 1949, quando pela primeira vez fizemos no próprio Parque Infantil, sob nossa orientação, a reação de Mantoux 1/100, a aplicação do B.C.G. e respectivo controle periódico, os resultados foram melhores e o controle mais fácil e mais perfeito; e, neste particular, não podemos olvidar a valiosa cooperação da Visitadora do Serviço de Tuberculose que, pessoalmente, traz-nos o material necessário à boa consecução de tão valioso serviço.

O parqueano, logo ao ser matriculado, é obrigado a ir ao Dispensário e lá obter sua abreugrafia, cujo resultado é-nos remetido posteriormente. Quando se trata de, apenas, um pequeno número de parqueanos candidatos à matrícula no Parque Infantil, realizam-se no Dispensário não só a Abreugrafia como, também, o B.C.G., ficando a nosso cargo os controles de Mantoux 1/100, vacinação e revacinação pelo B.C.G. Todo êste resultado é comunicado à Chefia do Serviço de B.C.G. no Serviço de Tuberculose do Dispensário da Lapa.

Para melhor eficiência de controle, organizámos um fichário, no qual dividimos as crianças em não vacinadas e va-



cinadas, subdividindo-as, depois, em portadoras de Mantoux -e+.

Os resultados obtidos provam-nos o acerto da medida, pois, conseguimos, desta forma, isolar três casos suspeitos, que continuam sob observação. Felizmente, um destes casos, graças à dedicação e, sobretudo, aos dotes de coração e de competência profissional do nosso médico, Dr. Joaquin Costa Marques, está recuperado e frequentando nosso Parque Infantil.

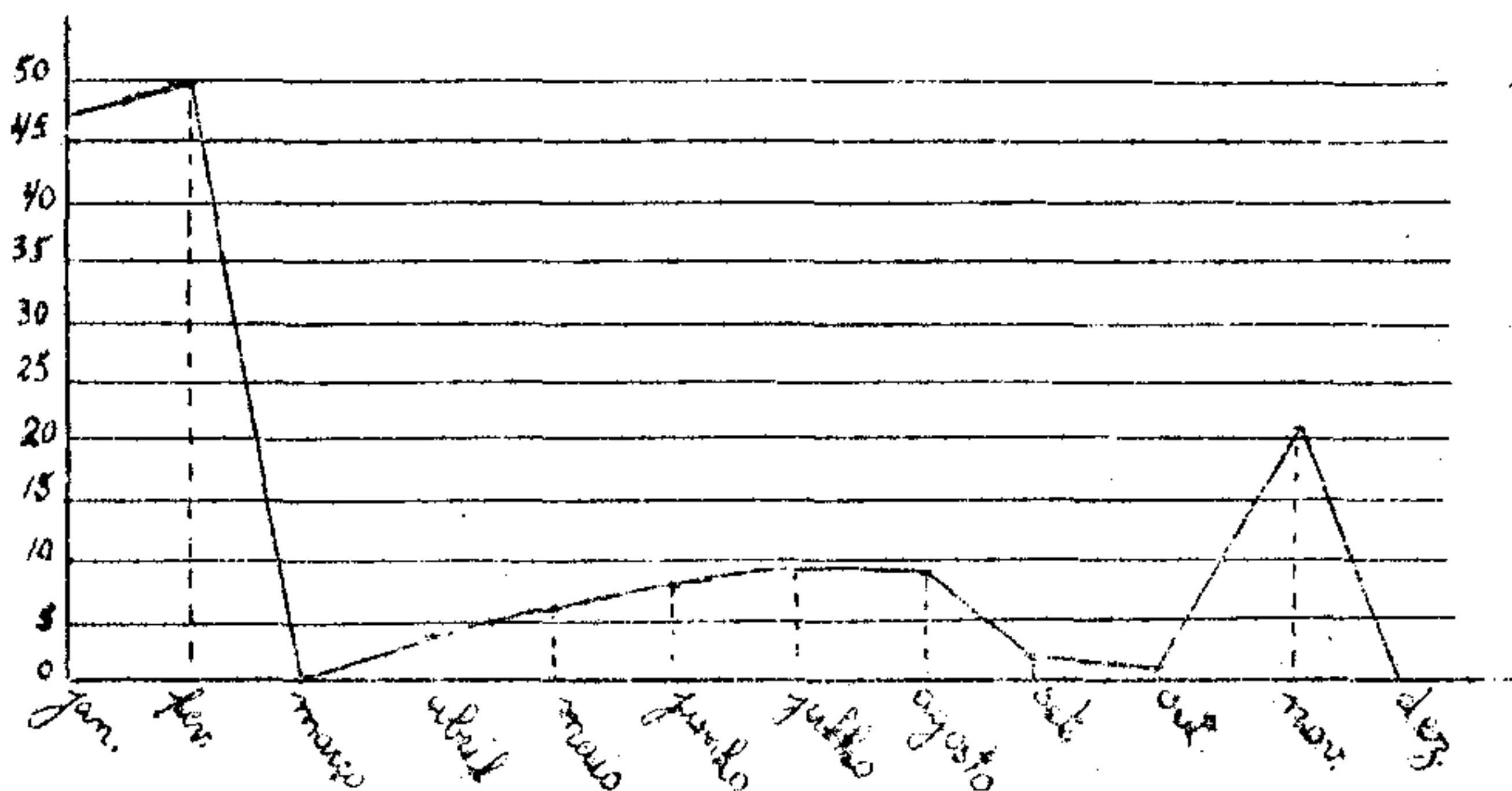
Certos de havermos contribuído, modestamente embora, e graças à valiosa cooperação de Da. Wilma Stuaní, para a melhoria e eficiência de nosso trabalho junto ao Parque Infantil, ilustramos o relatório de nossas atividades com gráficos demonstrativos das mesmas.

ANA S.C. BRANCO
Educadora Sanitária do Parque Infantil Barra Funda.-

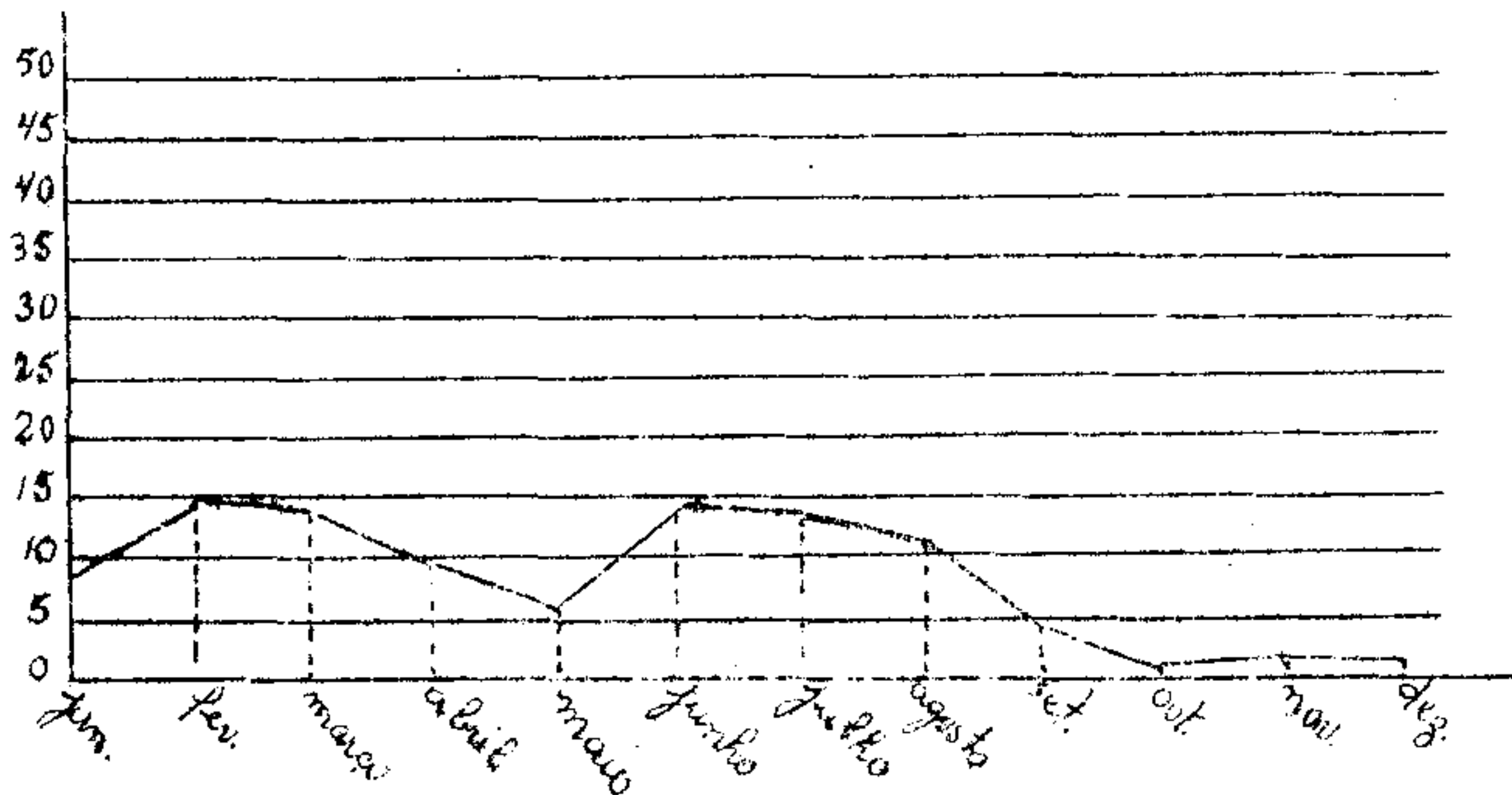
SERVIÇO DE B.C.G. INICIADO NO PARQUE INFANTIL
BARRA FUNDA.

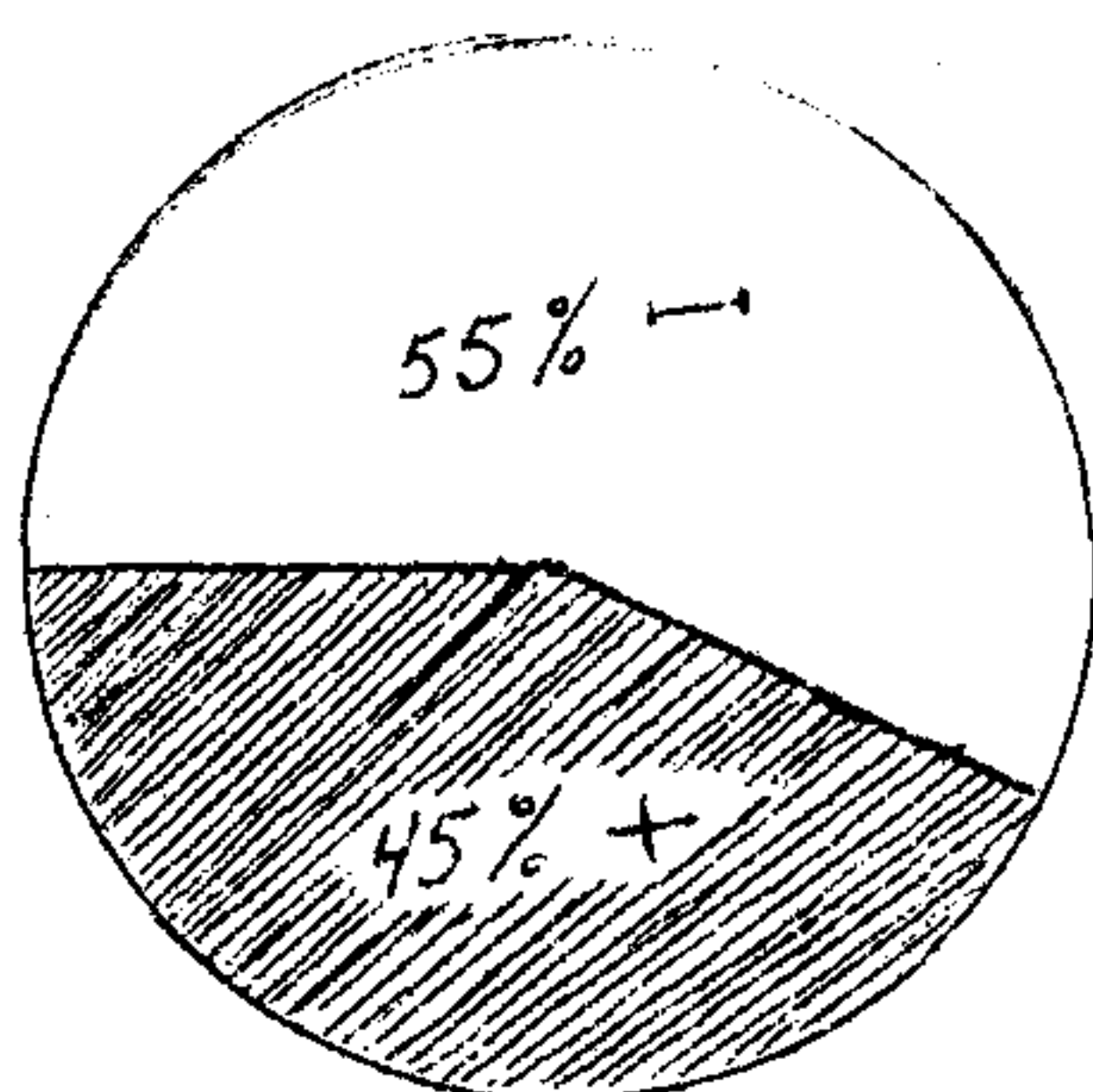
Período de 1949 e 1950.

Crianças submetidas a vacinação no período de 1949.

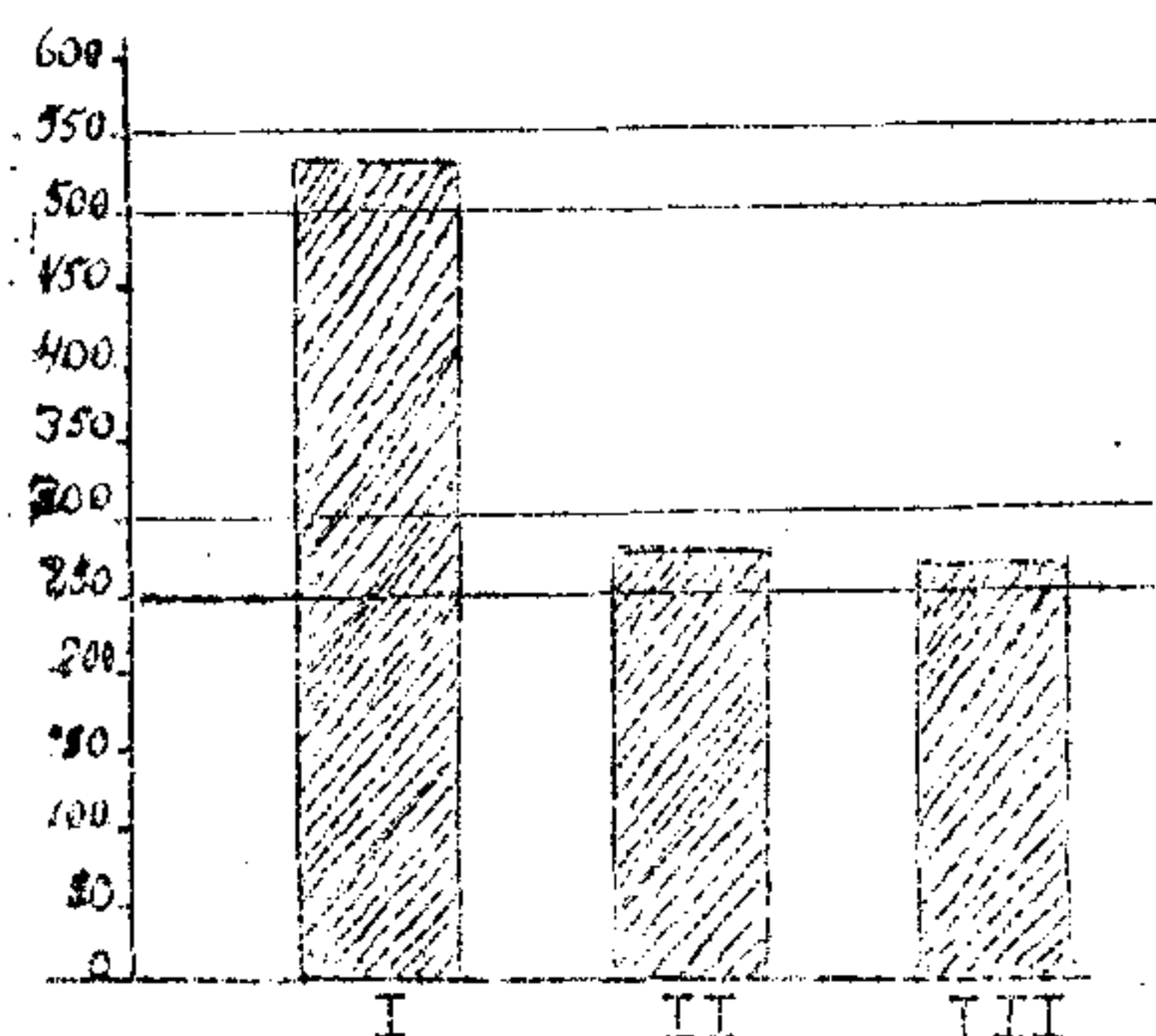


Crianças submetidas a vacinação no período de 1950.





Crianças vacinadas = 264
- 55% } Mantoux $\frac{1}{100}$
+ 45% }



- I- crianças encaminhadas ao
Disp. Lapa --- 529
II- crianças com Mantoux posit.
(não vacinadas) - 265
III-crianças com Mantoux negat.
(vacinadas) - 264

.

PESQUISAS RECENTES

AGULHAS DE INJEÇÃO E VACINAÇÃO EM MASSA

Transcrito da "Fôlha da Manhã"
por sugestão de Da. Angélica Fran-
co, Conselheira de Educação Sani-
tária.

Alexander Fleming, o descobridor da penicilina, publi-
ca interessante artigo no "British Medical Journal" (4.706, pp. 543,
1951) sobre os riscos que apresenta o uso da mesma seringa na prá-
tica das vacinações em massa e sugere medidas tendentes a contor-
nar os perigos por êle revelados.

Em 1945, o Conselho de Pesquisas Médicas da Inglater-
ra, considerando os perigos decorrentes da desinfecção mal feita ou
apressada das agulhas de injeção nas vacinações em massa, elaborou
relatório no qual aconselhava a troca sistemática da agulha ao pas-
sar de uma pessoa a outra. Acontece, todavia, que em 1946, Hughes
referiu que na prática das vacinações em massa comumente se veri-
fica o aparecimento de glóbulos de sangue no líquido da seringa, o
que indicaria um refluxo de material do doente através da agulha
de injeção. E êsse refluxo se faria, possivelmente, na ocasião de
desapertar a agulha e trocá-la por outra. Esse fato foi confirma-
do por Evans e Spooner, que em 1950 observaram que quando se con-
taminava a agulha os micróbios logo eram encontrados no líquido da
seringa, ainda que se fizesse a troca imediata da agulha por outra,
estéril.



As observações acima foram confirmadas por Fleming e tornam-se contraindicada a técnica de trocar a agulha quando se passa de uma pessoa a outra, uma vez que essa providência não assegura a esterilidade do líquido contido na seringa. Há quem alegue que, sendo mínimo o risco de infectar por essa forma os vacinados, esse risco não justificaria o sacrifício da rapidez da operação que a troca da agulha favorece. Mas, adverte Fleming, existe sempre o risco potencial e não é lícito desprezá-lo em se tratando de vidas humanas. É justo que se procure um processo mais seguro de vacinação em massa. Tal processo, longamente experimentado por Fleming, consiste na desinfecção da agulha (sempre presa à seringa) pelo óleo de parafina a 130 graus. Não sendo possível usar óleo, serve a água fervendo. A técnica consiste em mergulhar a agulha nesses líquidos por uns dez segundos. Isso garante a esterilização total. Outro ponto estudado por Fleming foi o do refluxo de material do doente para dentro da seringa, através da agulha, graças a diferença de pressão. Essa hipótese é perfeitamente possível e mesmo que não se tome em consideração a diferença de pressão normalmente existente entre os tecidos do vacinado e o interior da seringa, não se pode por de lado, no caso de seringa que contenha muitas doses, a possibilidade de pequenos movimentos acidentais do êmbolo, os quais dariam como resultado uma aspiração de material daqueles tecidos para dentro da seringa. E, assim, apesar de estar estéril a agulha, tornar-se-ia possível fazer passar matéria contaminada de uma pessoa a outra. Recomenda Fleming, diante disso, o uso de uma única dose, de cada vez, na seringa, por que aí, se tornaria possível, uma vez que o pistão chega ao fim de sua carreira e se aplica contra o fundo da seringa, evitar todo refluxo. Em suma, advoga Fleming a técnica de encher a seringa de cada vez, esterelizando a agulha da maneira que referimos.

o o o o o o o

NUTRIÇÃO

VITAMINAS, UMA DESCOBERTA QUE TARDOU

(continuação)

Transcrição do "Boletim Mensal do Serviço de alimentação da Previdência Social", de junho de 1945.

Das diversas vitaminas até hoje descobertas falaremos apenas nas mais conhecidas, isto é, naquelas cuja carência faz com que se estabeleçam mais cedo, estados mórbidos diversos já perfeitamente caracterizados. Veremos, pois, a ação das seguintes:

Vit. Lipossolú-
veis. { Vitamina A
 { Vitamina D
 { Vitamina E
 { Vitamina K

Vit. Hidrossolú-
veis { Vitamina B1
 { Vitamina B2 ou G
 { Vitamina C



Vitamina A, também chamada anti-xeroftálmica.

Tem como ficou visto, ação decisiva sobre o crescimento. Combate a cegueira noturna ou xeroftalmia, porque é sob a sua ação que o influxo luminoso se transforma em influxo nervoso e, conseqüentemente, em visão propriamente dita; é por isso que, se o indivíduo tem pouca vitamina A, é atacado pela cegueira noturna. Influê também nas defesas do organismo porque, impedindo a des-
camação interna dos órgãos e epitélios não permite que se for-
mem soluções de continuidade, que seriam ótimas portas de entra-
da para os vários germes. Daí dizer-se que a vitamina A é anti-
infecciosa.

Pode-se afirmar, de um modo geral, que ela existe em todos os alimentos coloridos de amarelo ou vermelho-laranja-
do que ingerimos sejam de origem vegetal como a cenoura, o repolho
roxo, a abóbora, a beterraba, a beringela, etc., sejam os de o-
rigem animal, como o creme de leite, o queijo, a gema de ovo, a
manteiga, e principalmente, o fígado de aves e de mamíferos. A
vitamina A não se perde pela cocção, nem exposição ao ar, nem
por solução. O seu depósito no organismo é o fígado.

Vitamina D, também anti-raquítica.

Tem ação decisiva na prevenção do raquitismo. É de-
vido à ação específica da vitamina D que os sais de Ca são absor-
vidos ao nível do intestino delgado e, depois, guardando uma cer-
ta proporção com o P, fixados no organismo sob a forma de ossos
ou de dentes. É esta a grande ação da vitamina D, aliás, já sus-
peitada antigamente pelos ingleses, quando diziam que o raquitis-
mo não atacava as pessoas que se alimentavam com gorduras de boa
qualidade (lembramos aqui, novamente, que a vitamina D é solúvel
nas gorduras).

A vitamina D existe nos alimentos gordurosos, embo-
ra em quantidades pequenas e mais frequentemente naqueles cuja
parte rica em gorduras esteja exposta aos raios solares; como se
disse antes, os alimentos as contém em muita pequena quantidade.
A sua fonte principal é o óleo de fígado dos peixes grandes, os
quais, ao devorarem os peixes menores, recebem a vitamina que ê-
les, por sua vez, retiraram das algas marinhas. Aliás, isto para
nós, no Brasil, bem como para os demais países fartamente insola-
dos, não tem maior importância, porque sob a ação dos raios sola-
res, a vitamina D pode se formar diretamente no tecido subcutâneo
dos indivíduos. Tal como a vitamina A, a vitamina D não é destruí-
da pelo calor, nem pela exposição ao oxigênio do ar, nem passa ao
meio de cocção.

Vitamina E, também chamada anti-estéril.-

Tem ação específica sobre as gonadas (glândulas se-
xuais masculinas e femininas), concorrendo assim para que a fe-
cundação se efetue normalmente, e evitando também os abortos.

Existe na maioria dos casos dissolvida na gordura
dos germes das sementes dos cereais, especialmente o trigo. Tal
como as duas outras vitaminas estudadas anteriormente, não é des-
truída pelo calor, nem pela ação do oxigênio, nem por meio de coc-
ção. Como infelizmente, não temos o hábito de utilizar os grãos
inteiros do trigo e porque a sua farinha é desprovida de germe,



encontramos muitas vezes carência de vitamina E entre nós.

Vitamina K, também chamada anti-hemorrágica.

Previne as hemorragias, principalmente, a comuníssima hemorragia dos recém-nascidos. Por isto, deve-se fornecê-la às mulheres grávidas, pelo menos dois meses antes do parto. Ao contrário do que se poderia pensar, a vitamina K não tem efeito na hemofilia, enfermidade que se caracteriza pela falta de formação de coágulos sanguíneos, o que leva aos que dela sofrem, perderem grandes quantidades de sangue, ao rompimento de qualquer vaso sanguíneo, mesmo dos menores; é uma enfermidade que só ataca os indivíduos do sexo masculino, e é transmitida exclusivamente por via materna. A vitamina K existe também nos grãos dos cereais, embora em pequenas quantidades.

Vitamina B1 (Tiamina), também chamada anti-beribérica.

É vitamina hidrossolúvel. Como o próprio nome indica, a sua principal ação é prevenir e combater o beriberi.

A vitamina B1 existe em grande número de alimentos principalmente na carne de porco, no pão e nos vegetais verdes. É destruída em parte pelo calor, e por ser hidrossolúvel, passa ao meio de cocção.

Vitamina B2 ou G (Riboflavina).

Tem ação sobre o crescimento e desenvolvimento e está relacionada com o sistema de enzimas respiratórios.

Suas principais fontes são o fígado, o leite e a carne fresca. É destruída quando submetida a cocção prolongada.

Vitamina C, também chamada anti-escorbútica.

A sua principal ação é prevenir e curar o escorbuto; atua sobre a substância cimentante intercelular e, por isso, na sua falta, esta substância se enfraquece a tal ponto que deixa vulneráveis os vasos sanguíneos, permitindo, assim que os microbios possam atingir facilmente a profundidade das mucosas. Como a gengiva é um dos sítios mais sujeitos a traumatismos, devido mesmo à mastigação, e grandemente irrigado é aí que primeiro se notam os sintomas do escorbuto.

De modo geral, os alimentos mais ricos nesta vitamina são os do gênero citrus, ou frutas cítricas, tais como a laranja, o limão, a tangerina, grape-fruit, o pomelo, a cidra, etc.; encontra-se, ademais, em grande quantidade no tomate, na cereja, na azedinha ou vinagreira, etc.

A vitamina C é a mais débil entre todas, não só por que se destrói pelo calor, como também pelo contacto do oxigênio do ar, além de passar facilmente ao meio de cocção e daí a recomendação dos médicos de que os alimentos que a contenham devem ser comidos ao estado natural, isto é crus.

Os autores falam muito em doses máximas e mínimas referindo-se às vitaminas. Isto efetivamente tem grande valor, do ponto de vista terapêutico ou dietoterápico. Quanto à alimentação comum, repetimos mais uma vez que a alimentação racional traz ao organismo as quantidades necessárias não só de hidratos, protei-



nas e gorduras, como também de sais e vitaminas. É óbvio que as doses mínimas não devem ser utilizadas durante muito tempo, porque na maioria das vezes desconhecemos a capacidade de absorção dos indivíduos e, então, estas doses passarão de mínimas a insuficientes. Quanto às doses máximas, veremos detalhadamente, em próximo artigo sobre "Erros a corrigir na alimentação do brasileiro", que não são recomendáveis, devido ao antagonismo existente entre as diversas vitaminas e também pelas ações menores que elas exercem concomitantemente no organismo.

Para finalizar, daremos agora uma pequena lista dos medicamentos mais usuais contendo vitaminas, não como um incentivo ao uso imoderado que destas se faz por aí, mas tão só como um guia dos preparados mais eficazes, nos momentos em que, por conselho médico, se tenha de recorrer a tal ou qual vitamina. A vitaminoterapia está de tal modo difundida entre o povo, que muitas vezes o médico recomenda apenas tal ou qual vitamina (quantas vezes até pelo telefone), deixando ao critério do farmacêutico, ou do próprio cliente, o preparado que preferir, caindo assim a questão no terreno puramente econômico. Daí o motivo desta lista.

- | | |
|-------------|---|
| Vitamina A | { Vigatol;
Vogan;
Óleo de fígado de bacalhau; |
| Vitamina D | { Óleo de fígado de bacalhau
(O óleo de fígado de bacalhau é o mais aconselhado, quer para a vitamina A, quer para a D, pois é o único produto que contém estas duas vitaminas nas proporções em que elas devem entrar no organismo humano. Como elas são antagônicas, se não forem tomadas nas doses proporcionais, poderá uma prejudicar os efeitos da outra. Além disto o óleo de fígado (qualquer que seja o produto) é um produto natural, podendo ser administrado até às crianças de poucos meses). |
| Vitamina E | { Germes de grãos de trigo: tantas gramas quantas indicar o médico. |
| Vitamina B1 | { Betabion de Merck;
Benerva de Roche;
Betaxina de Bayer
Levedo de cerveja, à discrição do médico. |
| Vitamina C | { Cebion de Merck;
Redoxon;
Suco de laranja, de limão ou de tomate, etc., à discrição do médico. |

J. J. BARBOSA

Técnico de Alimentação do SAPS.

o o o O o o o

MATERIAL DIDÁTICO

MARCHA DOS MARINHEIROS

Vinte e quatro crianças, divididas em dois grupos de doze, formam em diagonal, fora da pista, uma de cada lado.

Esta marcha é constituída de evoluções e variações destas. (fig. 1).

Em marcha normal, iniciada a marcha no piano, os guias seguem em frente, formando um triângulo. (fig. 2) (Observar distância entre os meninos, de um braço).

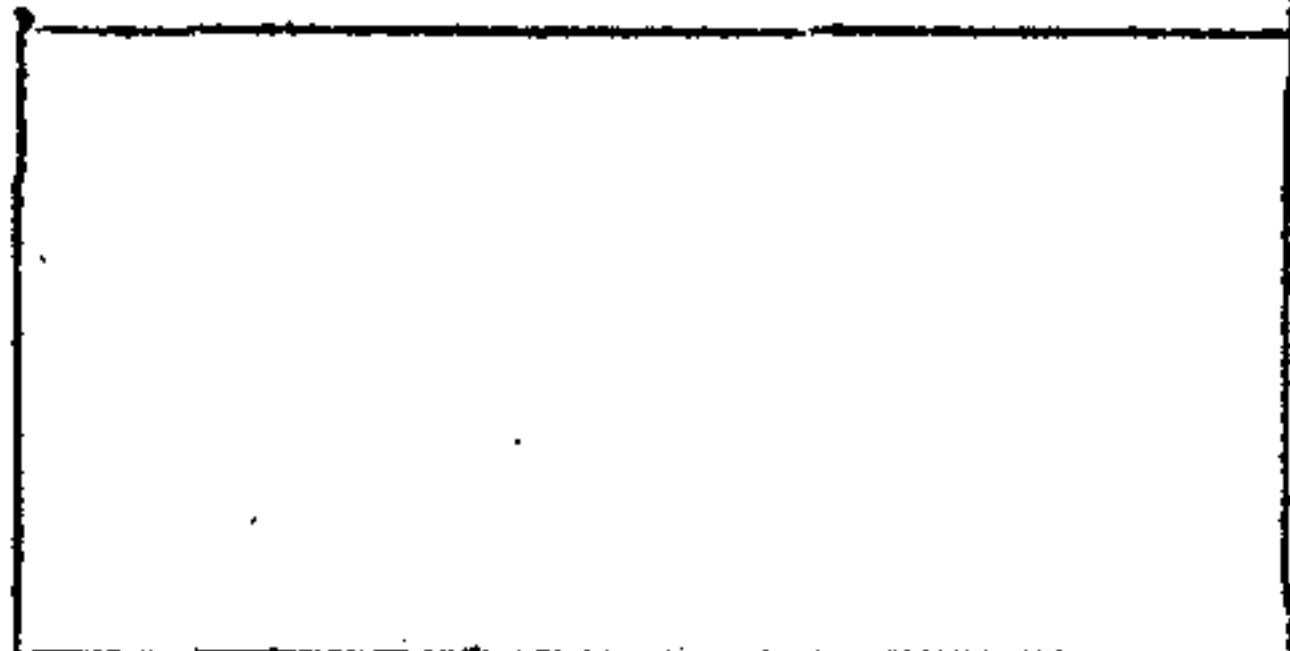


Fig. 1

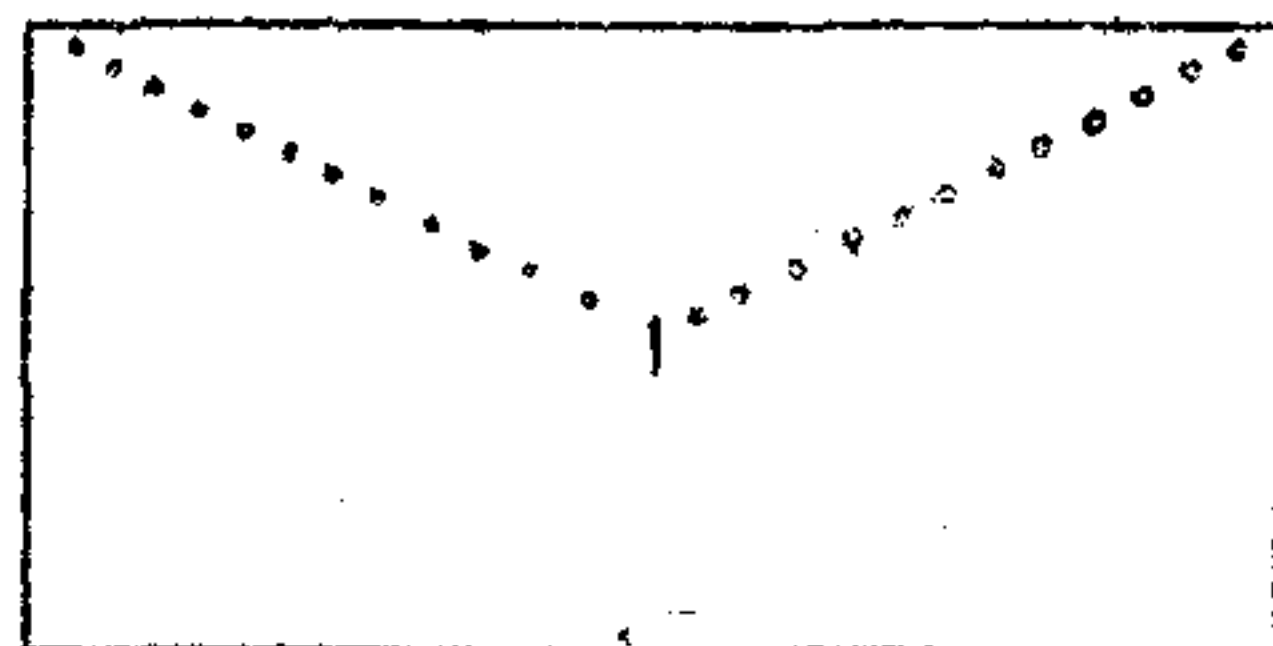


Fig. 2

Ao sinal do apito, seguem em frente, passando primeiramente um menino da esquerda, em seguida um da direita, formando coluna por um, dirigindo-se à frente (fig. 3), em continência.

Aí chegando fazem contramarcha direita, esquerda, (fig. 3); dirigindo-se para o fundo da quadra, formando duas fileiras (fig. 4) distantes seis a sete metros de distância.

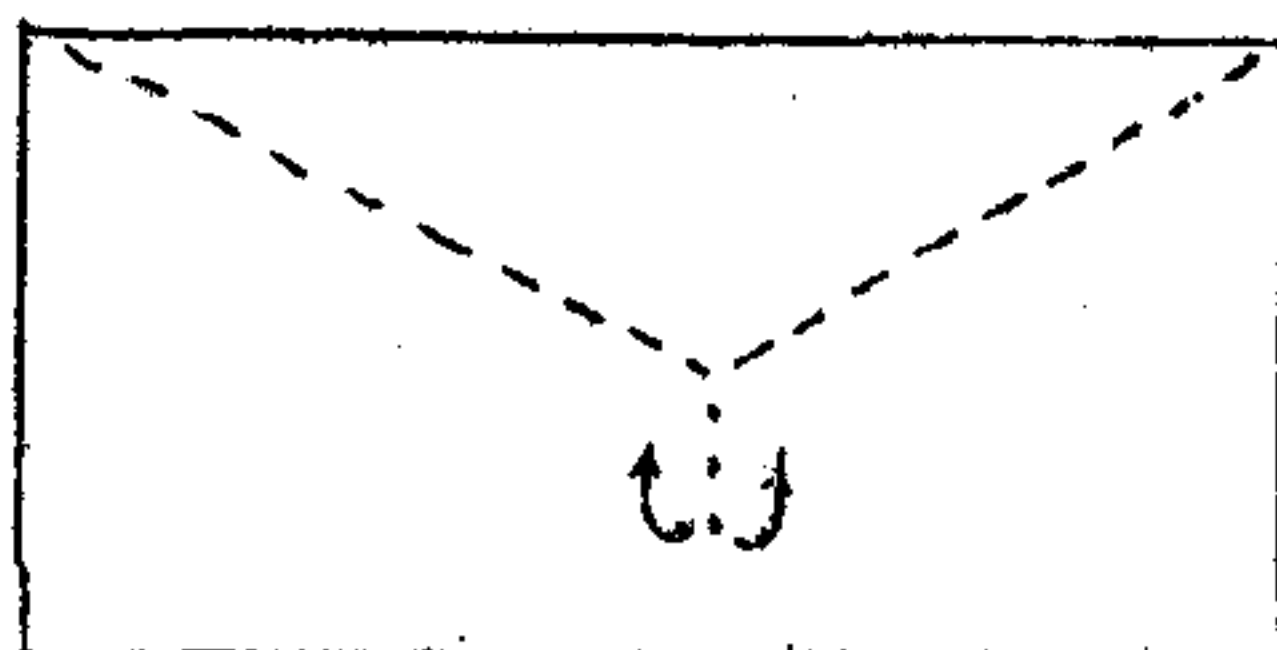


Fig. 3

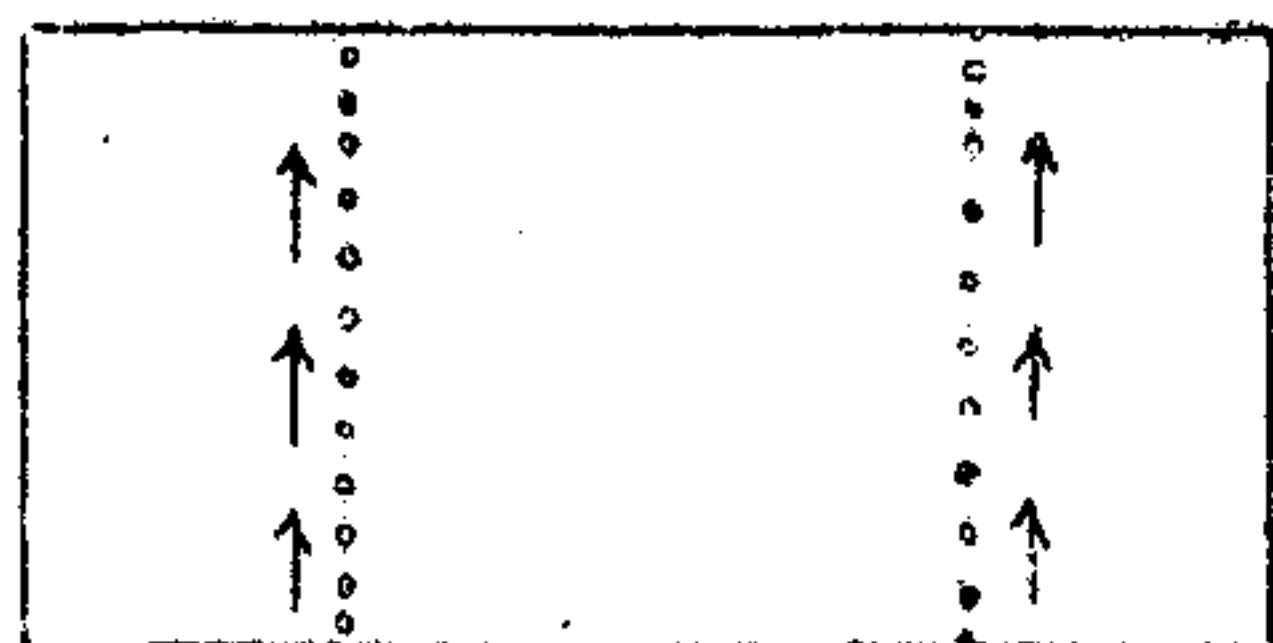


Fig. 4

Aproximam-se as duas fileiras em continência, até chegarem a uns dois metros uma da outra.

Ao primeiro apito abaixam o braço, ao segundo executam direita e esquerda volver, mudando a frente para o fundo da quadra. (fig. 4)

Marcham, em direção direita e esquerda, para os cantos da quadra, formando novamente o triângulo. Cruzam em triângulo, (fig. 5), seguindo em frente, formando, do lado esquerdo e direito da quadra, dois círculos (fig. 6).

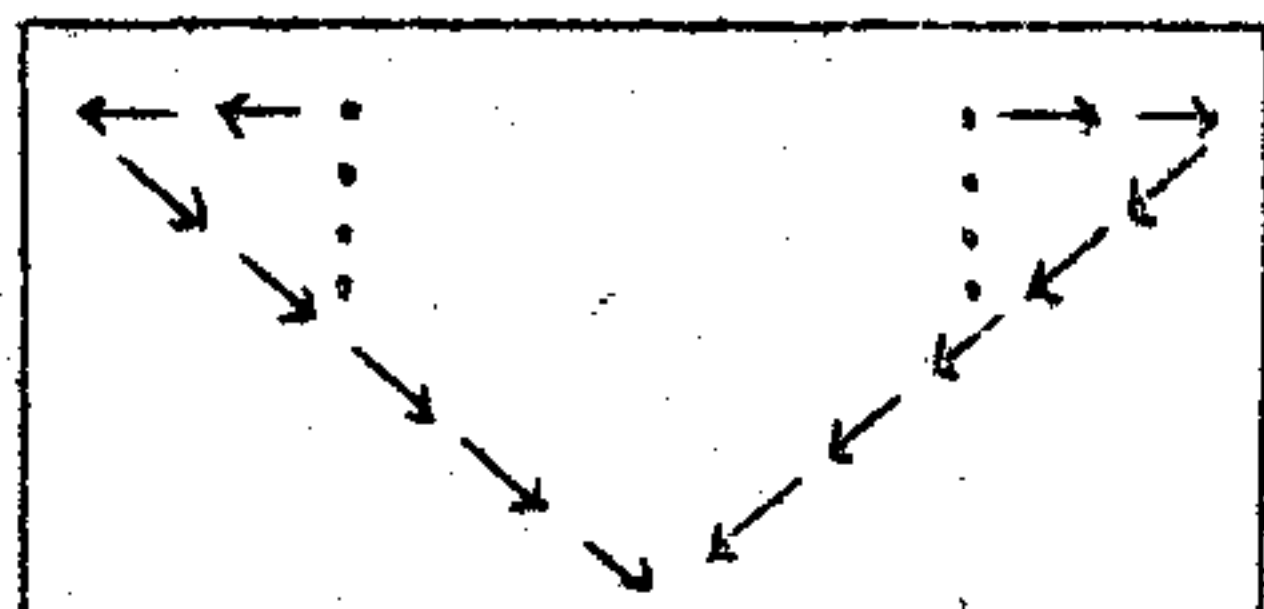


Fig. 5

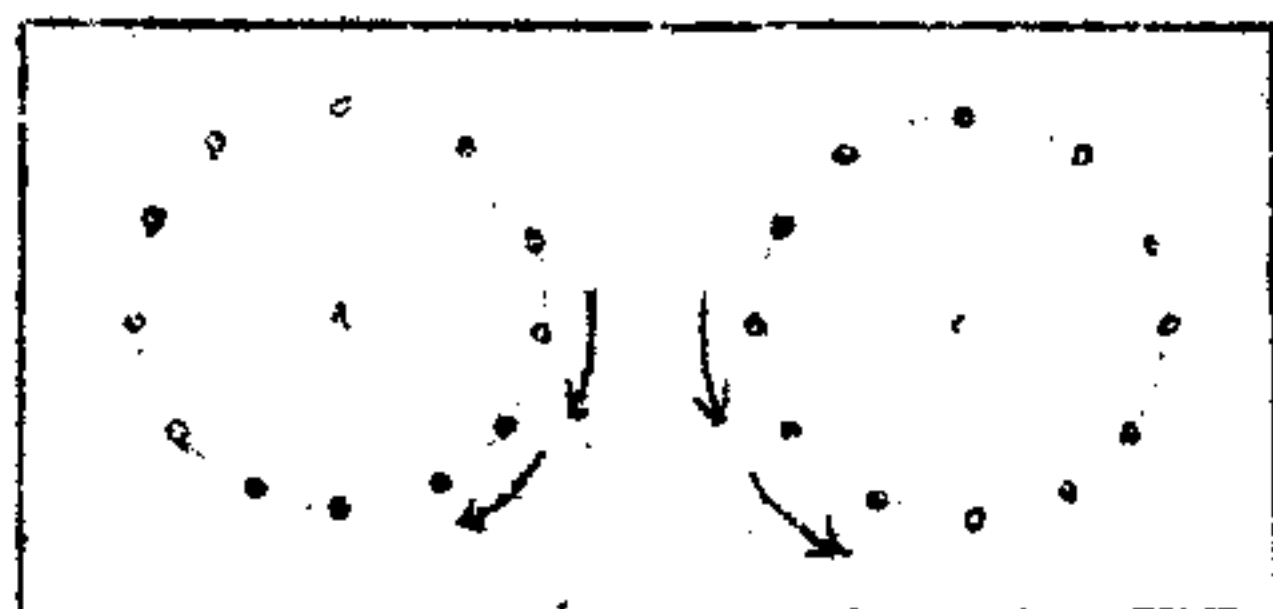


Fig. 6



Ao apito, desfazem os dois círculos, seguindo à frente, os alunos testas (fig. 7), formando, no meio da quadra, dois círculos (fig. 8) que giram em sentido contrário.

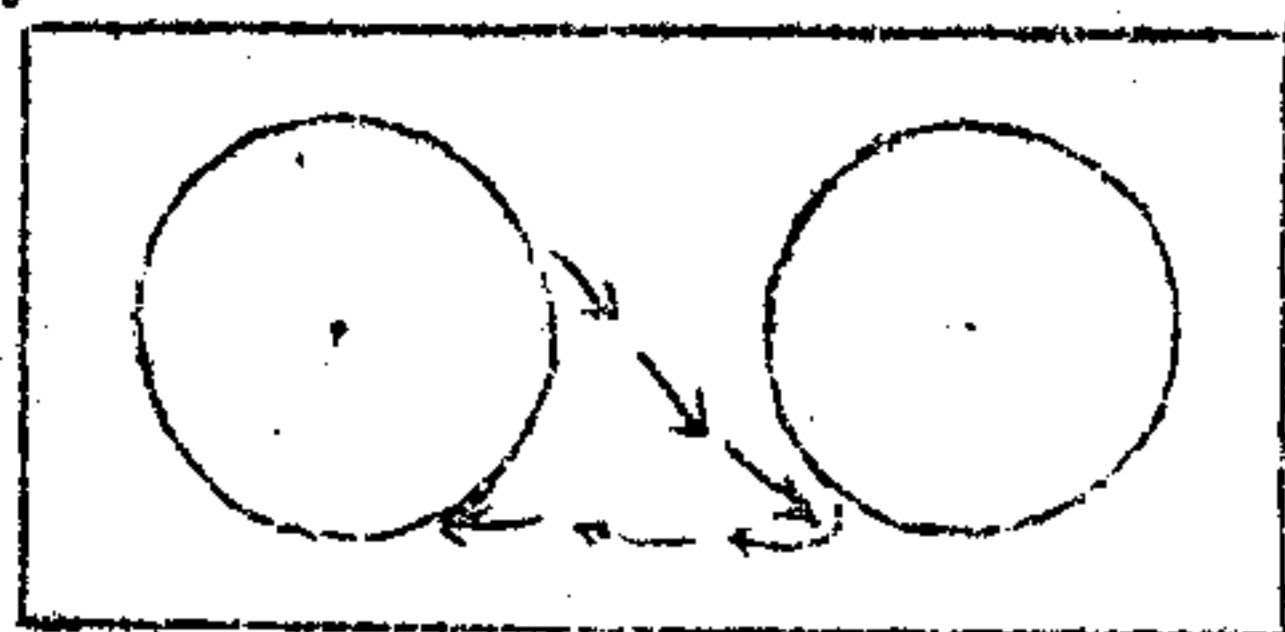


Fig. 7



Fig. 8

Ao apito, desfazem os círculos, saindo pelo fundo da quadra, formando, novamente, duas colunas.

Novo apito: saem quatro da esquerda para formar coluna por quatro; em seguida, quatro da direita e assim por diante (fig. 9), dirigindo-se para a frente da quadra (fig. 10).

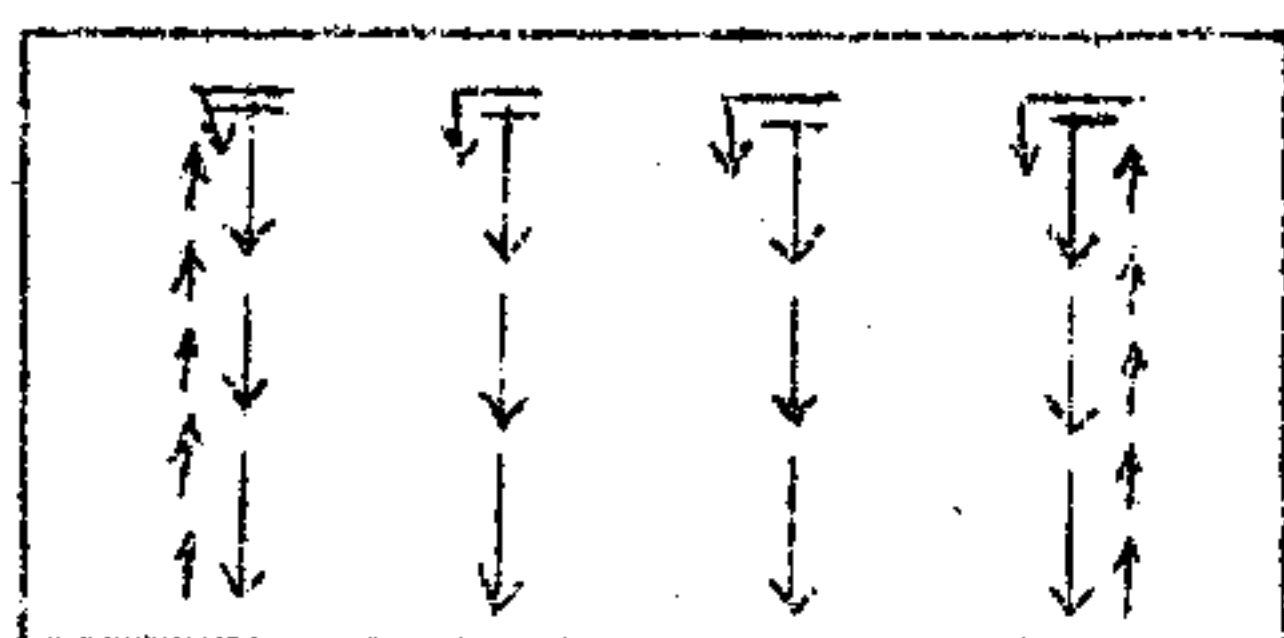


Fig. 9

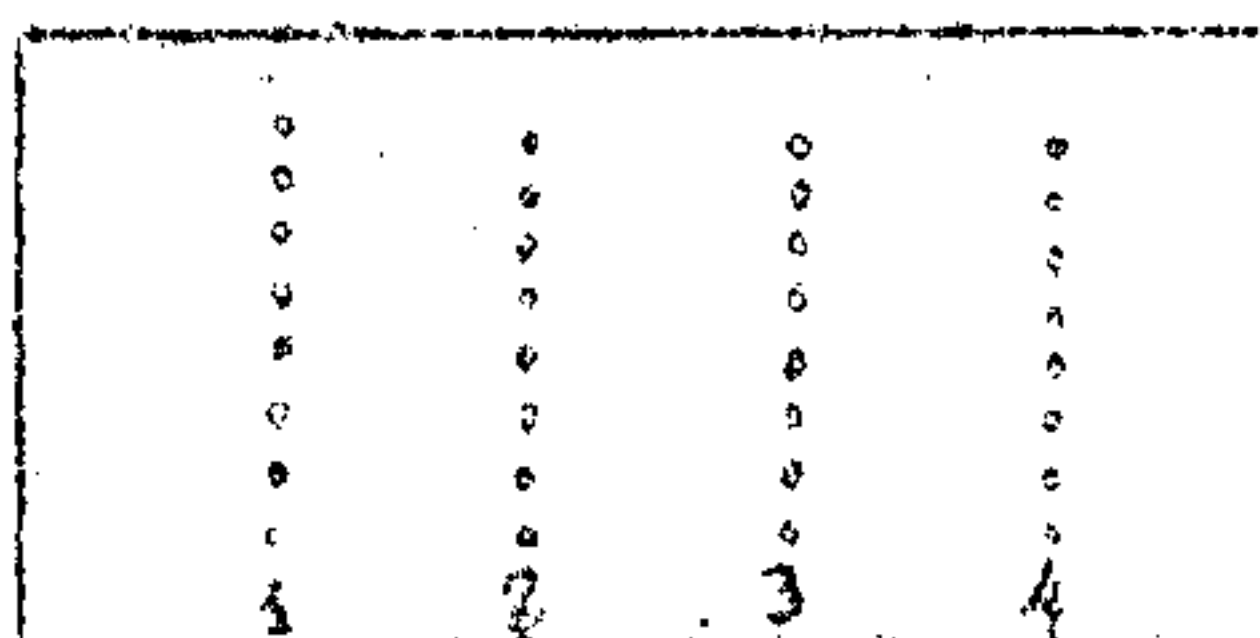


Fig. 10

Os meninos das colunas 1 e 2 executam contramarcha ao centro, formando coluna por um, dirigindo-se para o fundo da quadra. Idem, colunas 3 e 4 (fig. 11)

Voltam marchando pelo centro, executam dois a dois contramarcha direita, esquerda e voltam por quatro (figs. 12, 13 e 14).

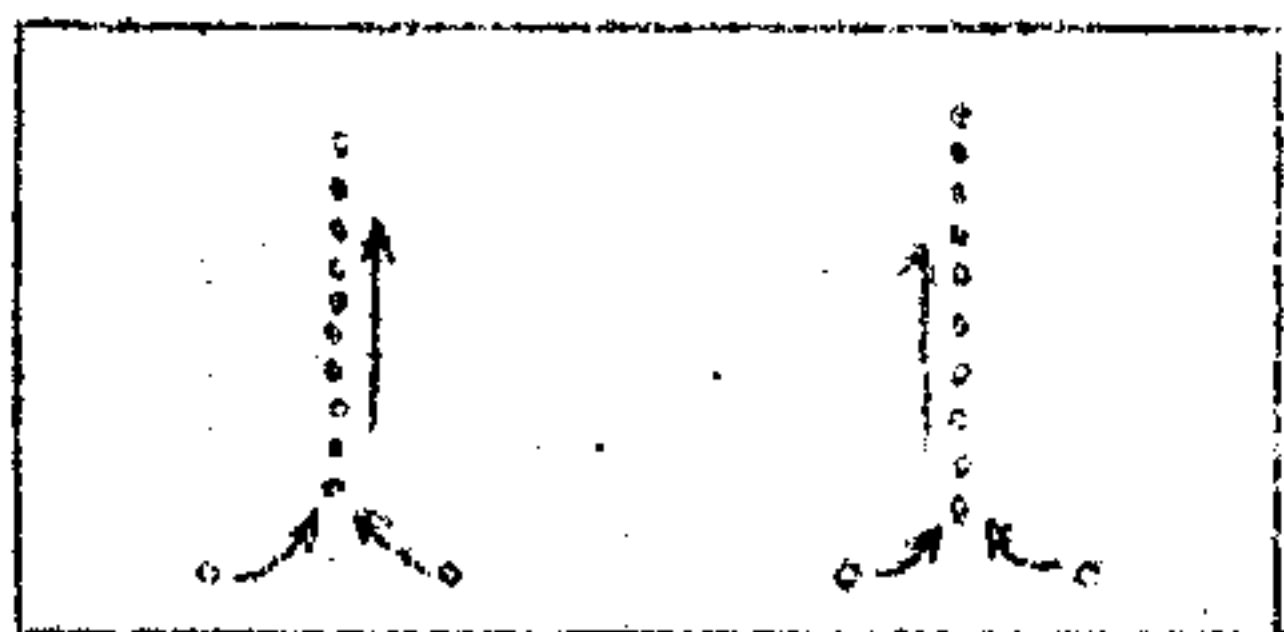


Fig. 11

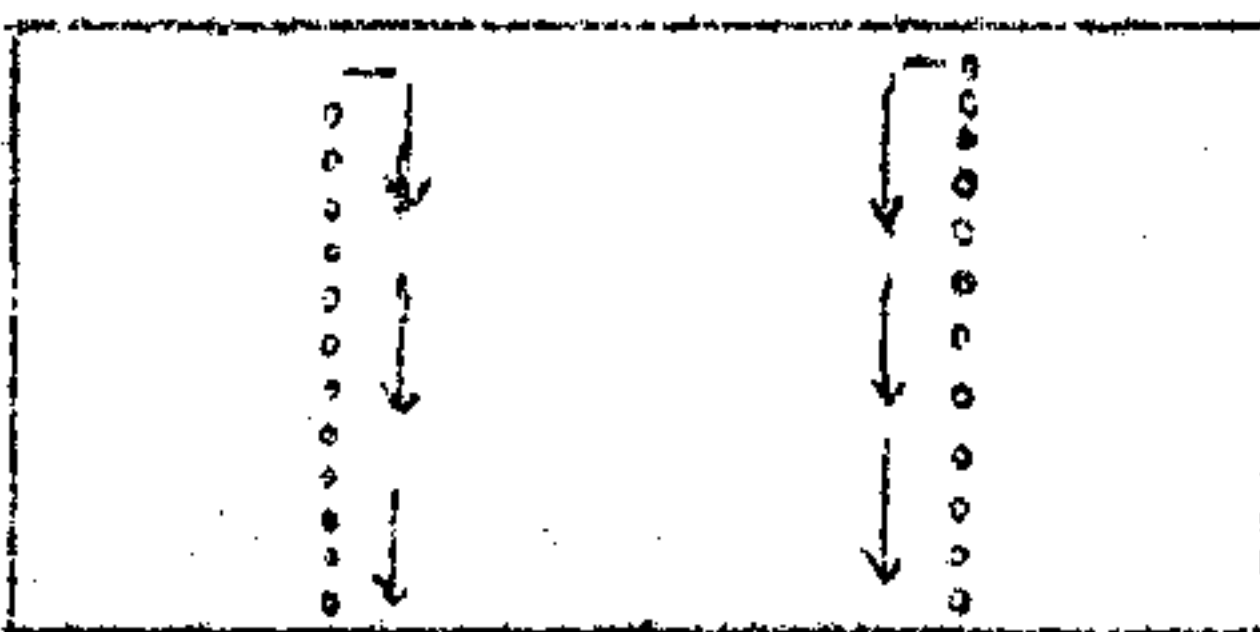


Fig. 12

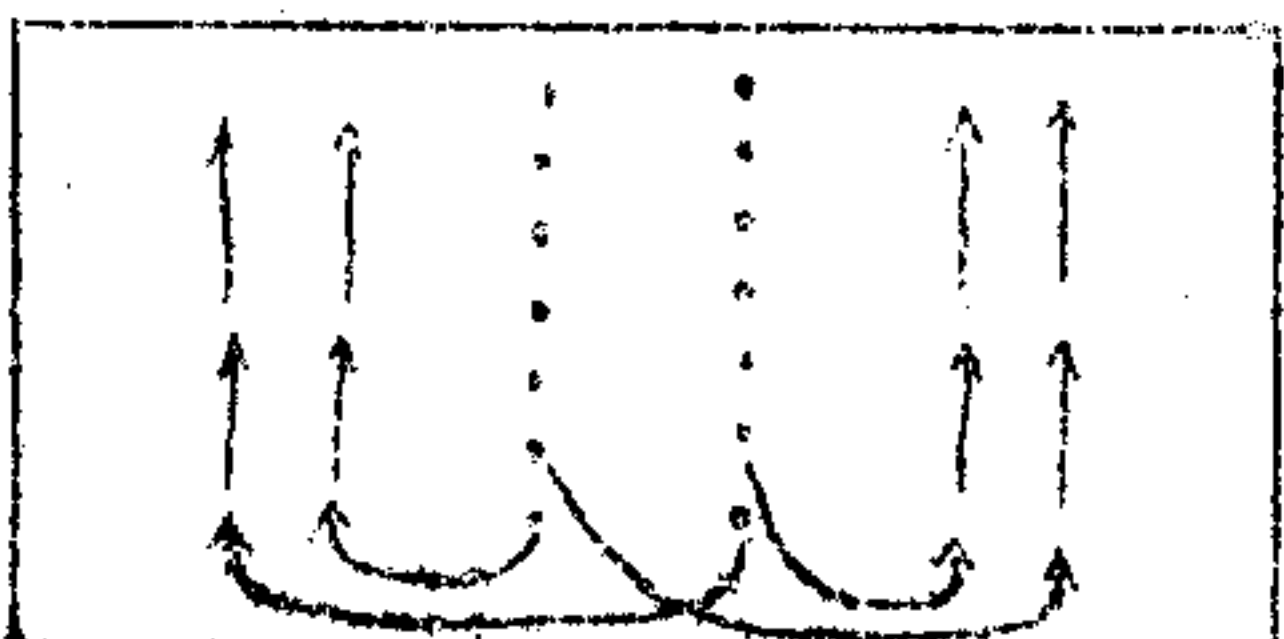


Fig. 13

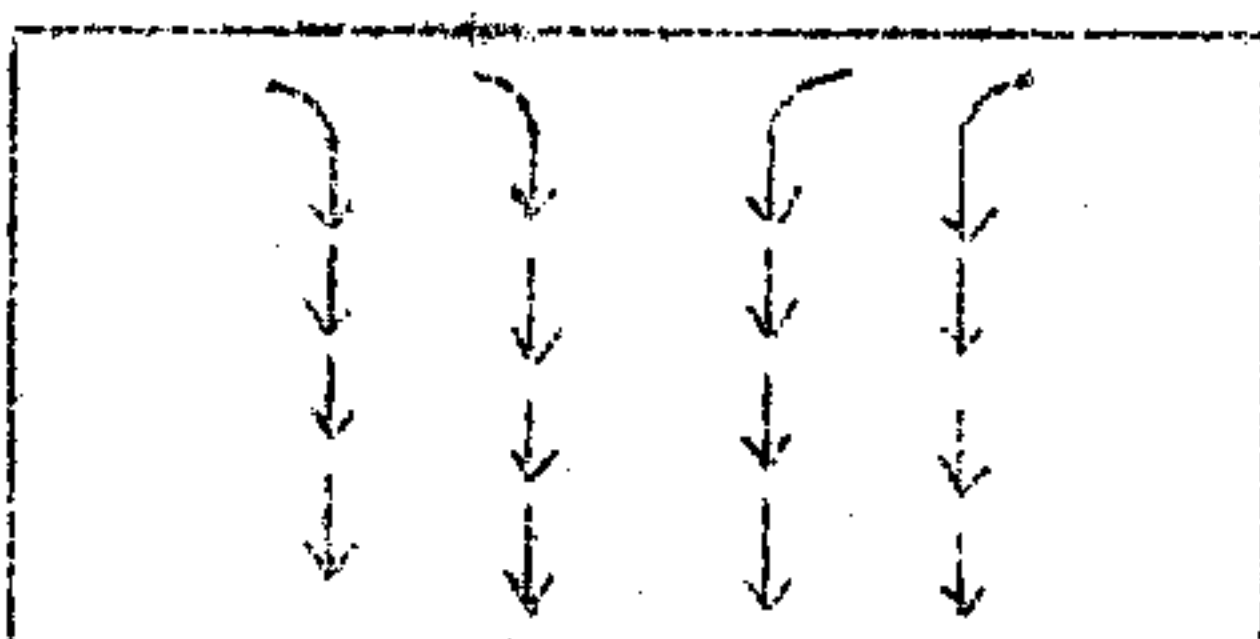


Fig. 14



Estando a turma formada por quatro colunas e seis fileiras, ao apito, executam esquerda volver, mudando de frente. A primeira fileira executa meia volta, seguindo em frente e as outras fileiras só se movimentarão quando a última fileira passar junto a elas. Tôdas as fileiras devem esperar a chegada na marca da primeira, para executar a meia volta (figs. 15 e 16)

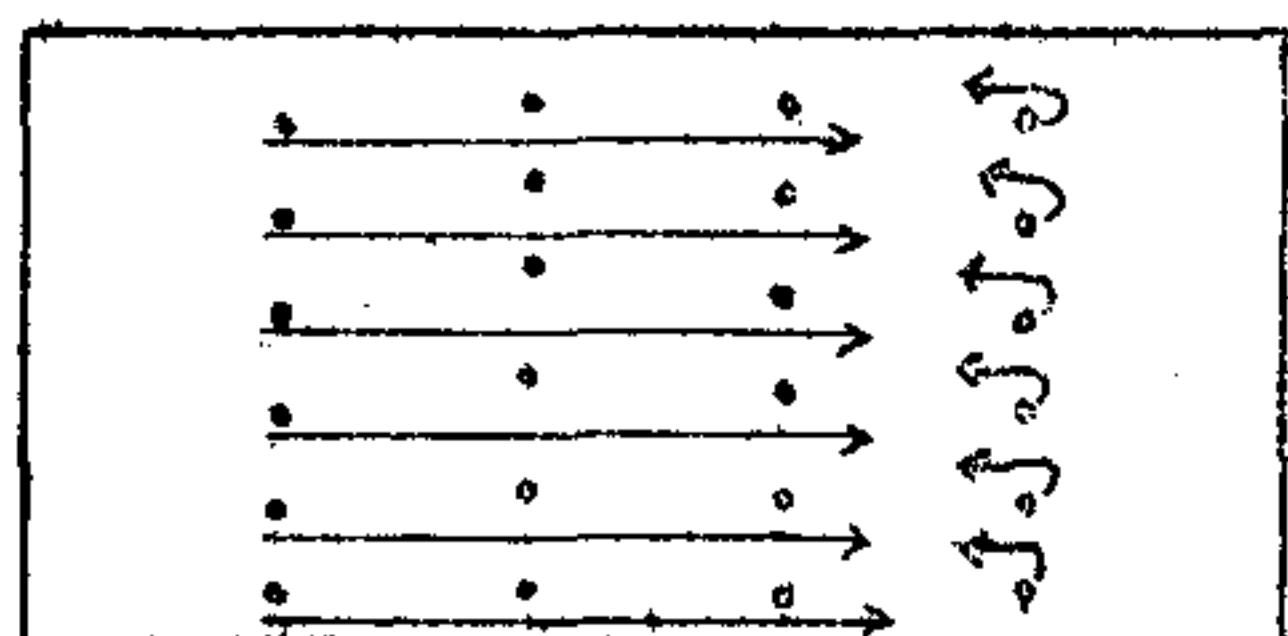


Fig. 15

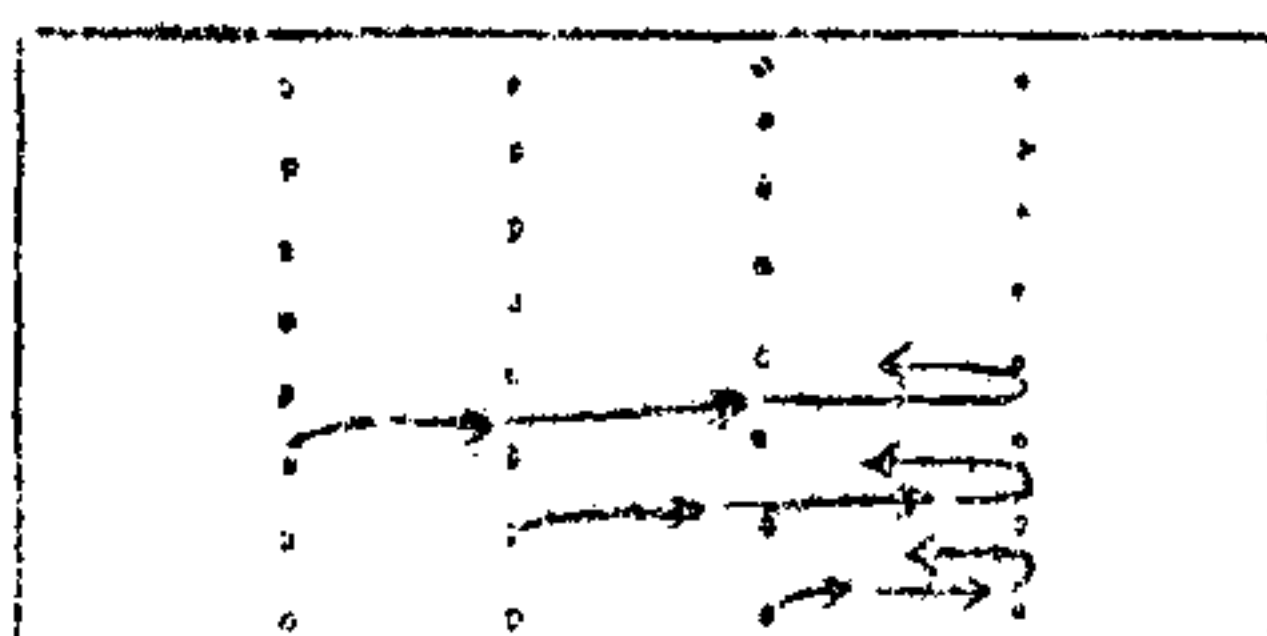


Fig. 16

A turma se desloca para o lado esquerdo da pista. Ao apito, executam direita volver, mudando de frente. Em marcha, seguem direção direita (Notar a execução do pião) (fig. 17).

Chegando à outra extremidade, executam, ao apito, direita volver, seguindo em frente (fig. 18).

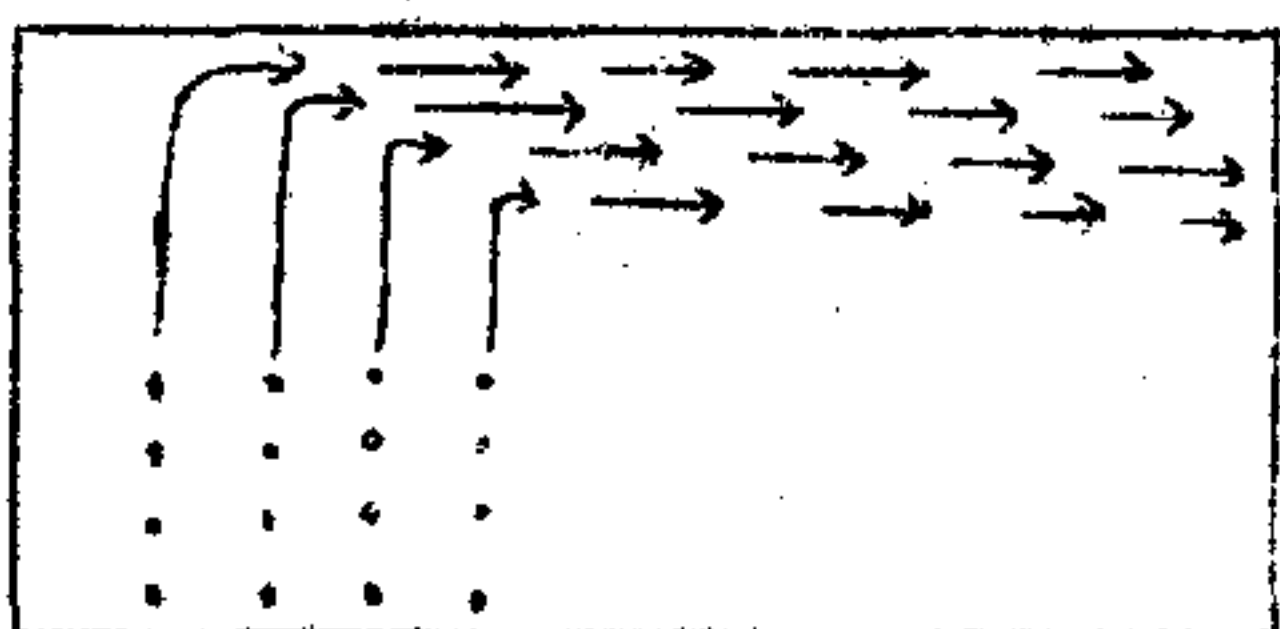


Fig. 17

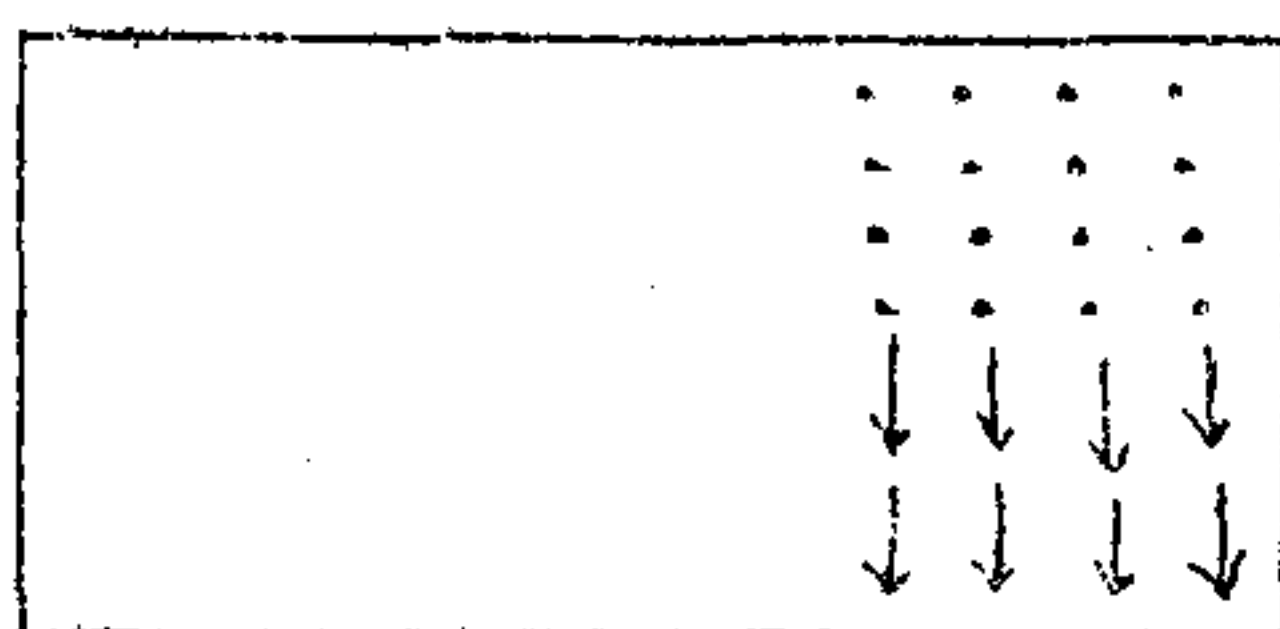


Fig. 18

Novamente executam direita volver, mudando de frente, seguindo, marchando, até o centro da quadra (fig. 19), separando três colunas de um lado, três do outro.

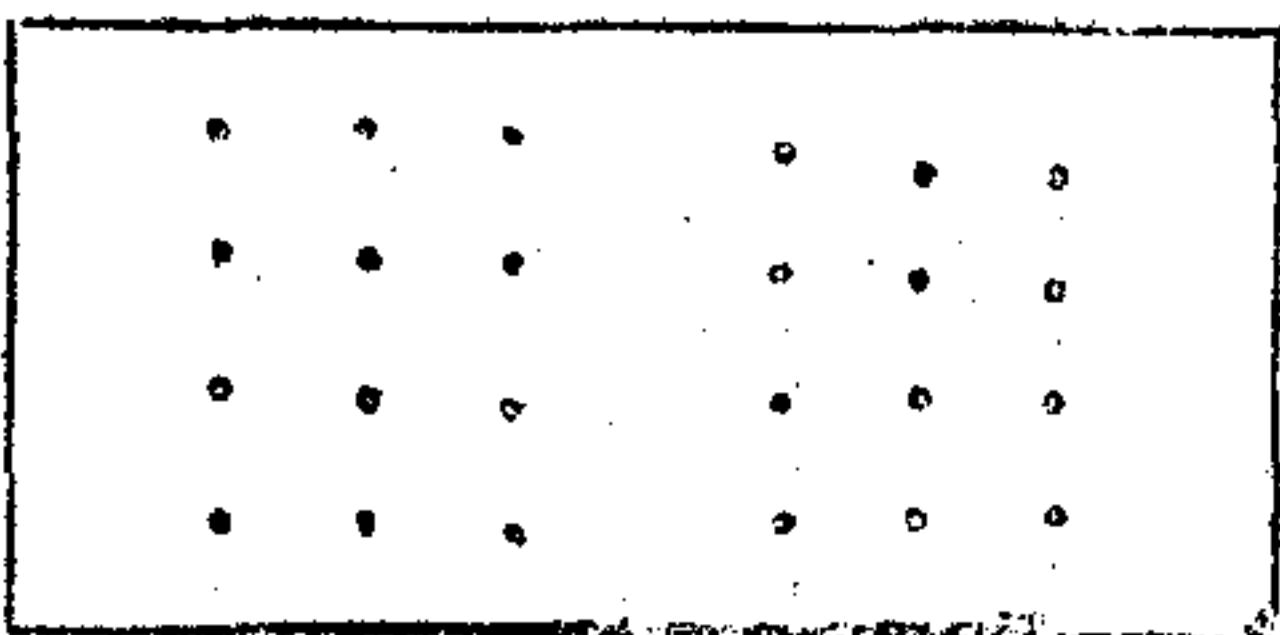


Fig. 19

Ao apito, a turma da esquerda executa meia volta, defrontando a turma da direita.

Ao segundo apito, os meninos da esquerda dão um passo lateral à esquerda, seguindo em frente. A turma da direita segue também em

frente, cruzando com a outra (figs. 20 e 21).

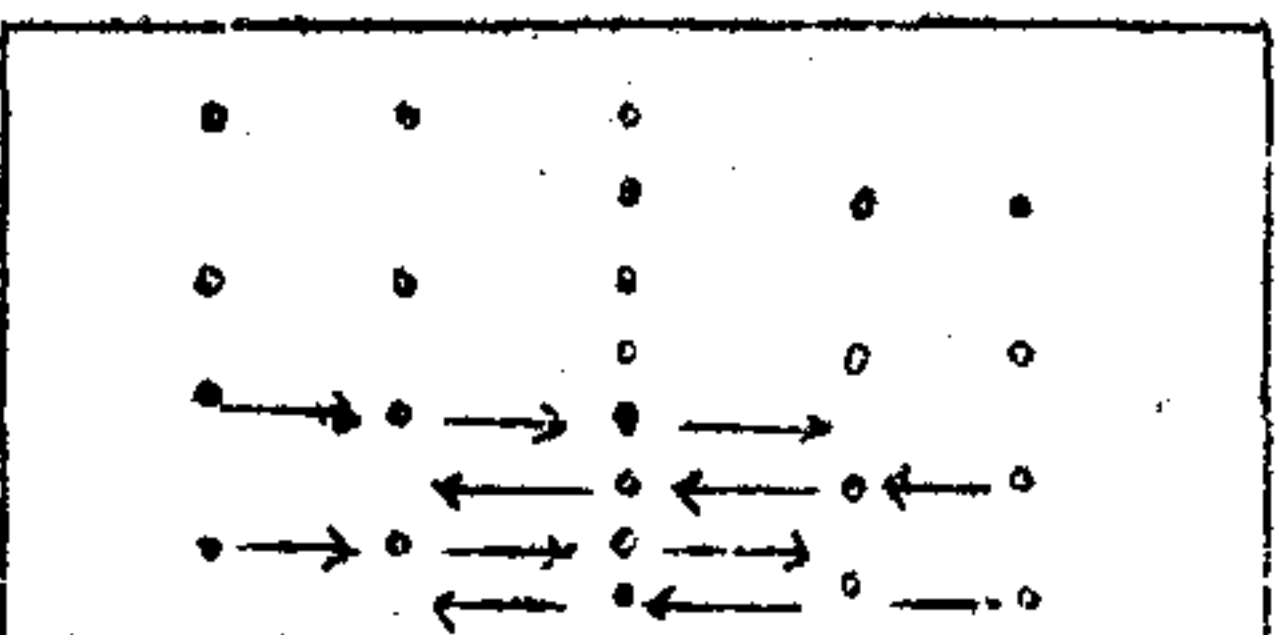


Fig. 20

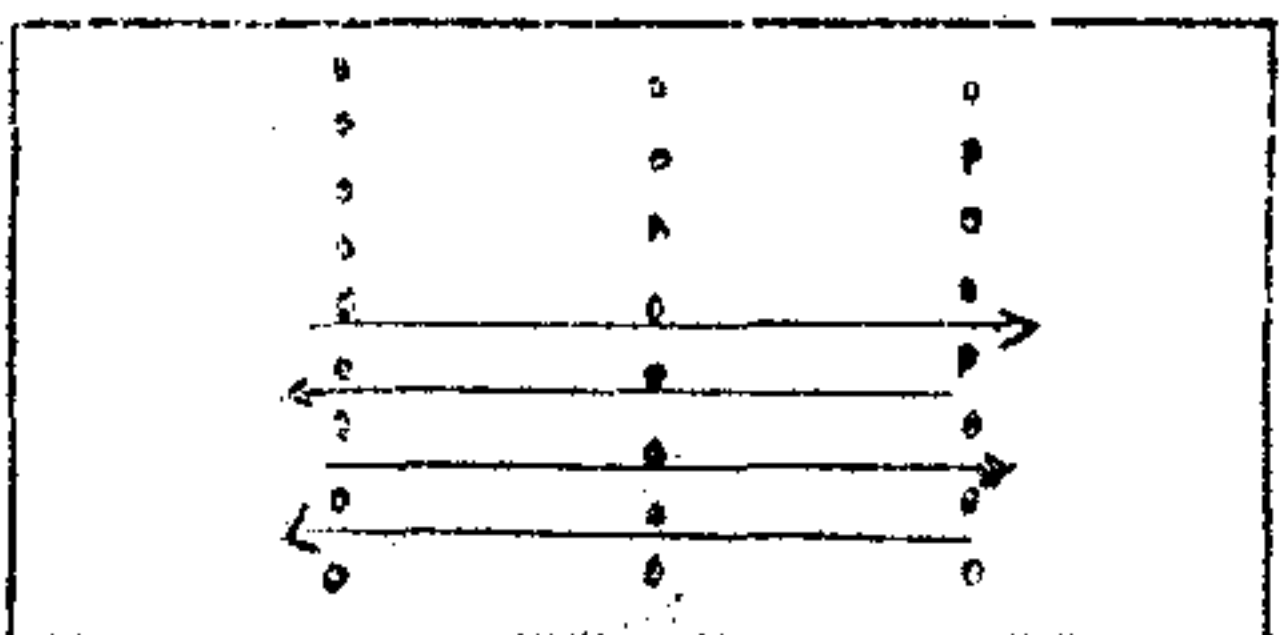


Fig. 21



As duas turnas ficam voltadas de costas nas extremidades da quadra (fig. 22).

Ao apito, executam meia volta, dirigindo-se para o centro da pista, cruzando e voltando aos lugares primitivos, no início desta figura.

Ao apito, executam esquerda e direita volver, voltando para a frente da quadra (fig. 23).

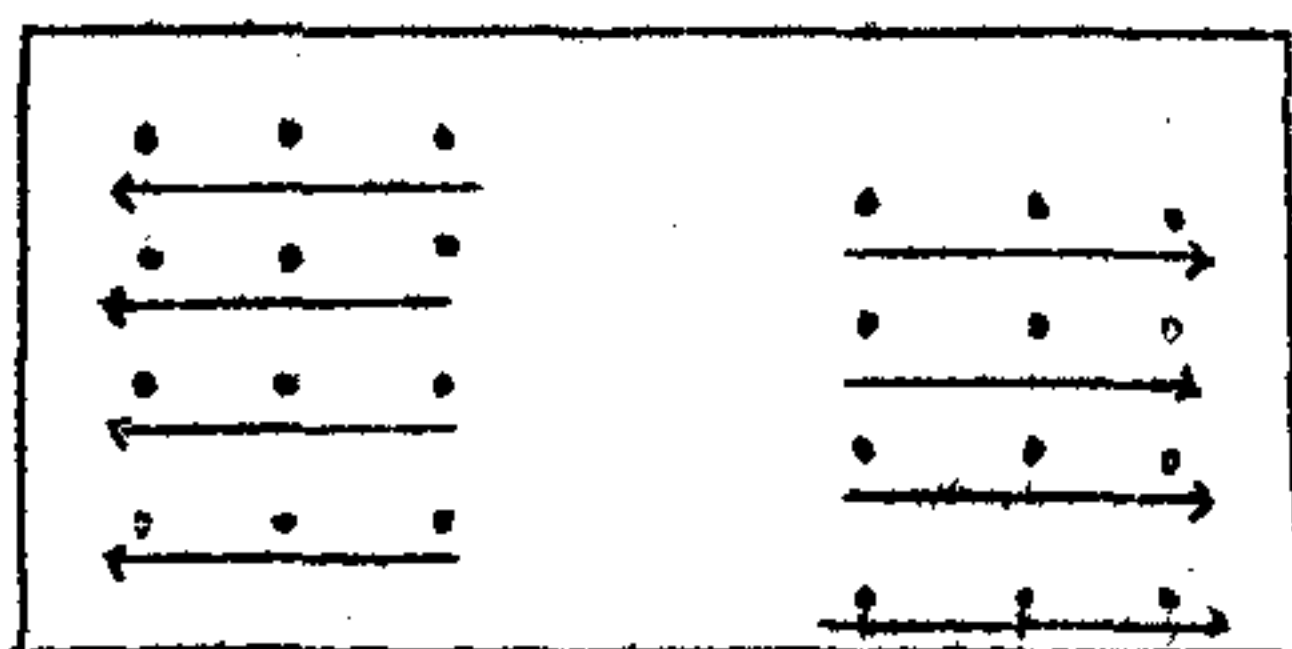


Fig. 22

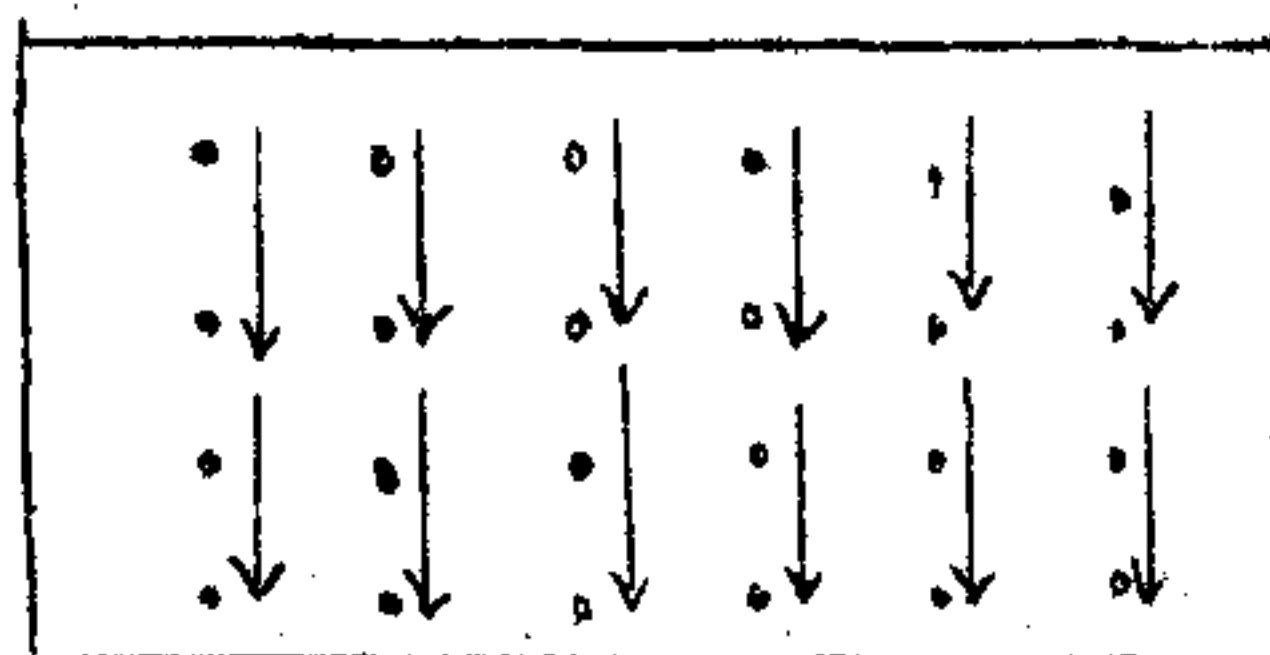


Fig. 23

Ao apito, executam contramarcha à esquerda, saindo pelo fundo da quadra (fig. 24).

NOTAS:

- Para executar a contramarcha, todos os alunos das fileiras 2, 3 e 4 devem chegar na marca da primeira.

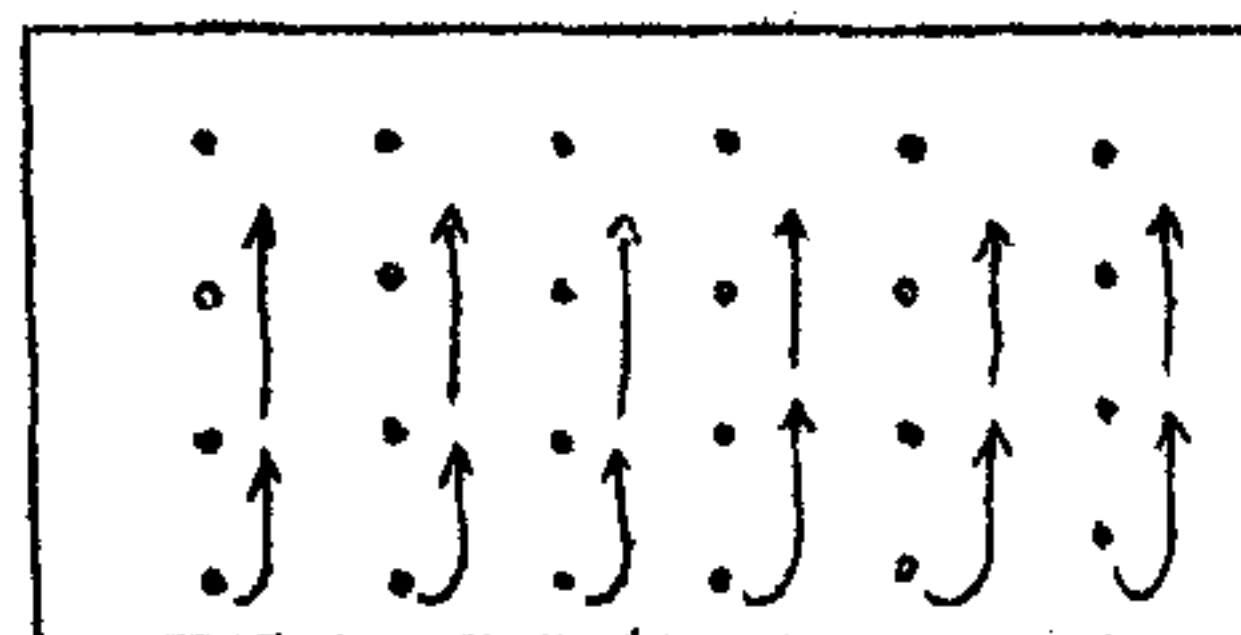


Fig. 24

- A música escolhida para esta demonstração foi o "Cisne Branco" - letra de Benedito Xavier de Macedo e Música de Antonio Manoel do Espírito Santo.

MARIA EMYGDIA PEREIRA LEITE
Instrutora do Parque Infantil
São Rafael.

.

A poesia "Benedito Calixto" e a canção "Agradecimento" são de autoria da Educadora Musical, Zara Martelli, que as compôs especialmente para a festa realizada em sua Unidade, em homenagem ao grande pintor Benedito Calixto.

BENEDITO CALIXTO

Tu que foste da pátria venturosa
um marco na conquista do ideal,
tens, ainda, a missão muito grandiosa
de, aqui, ser-nos a efígie paternal.

Crescemos sob a guarda carinhosa
do parque onde o teu nome é o pedestal,
há nele, sempre, vozes melodiosas
lembrando o teu carinho sem igual.



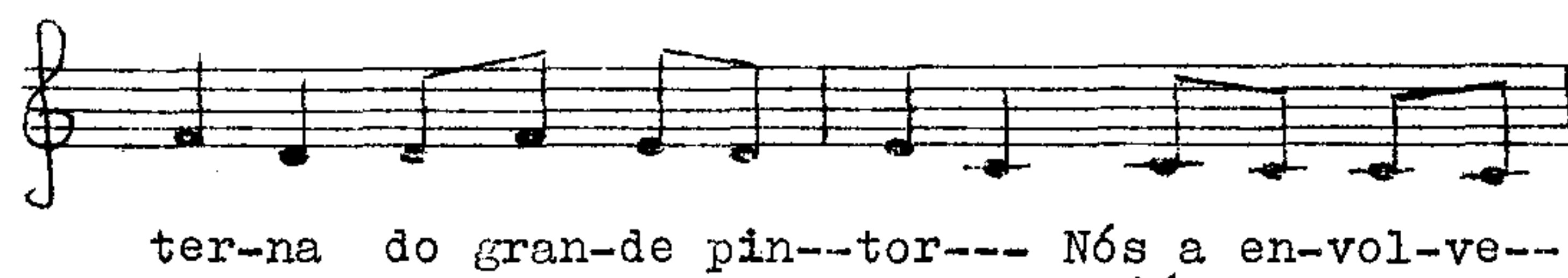
Sem dúvida, feliz foi tua sina
- ser da arte a expressão pura e divina
e servir como exemplo a uma nação

para que as gerações que vão surgindo
não esqueçam que o mundo é sempre lindo
para quem traz a fé no coração.

.

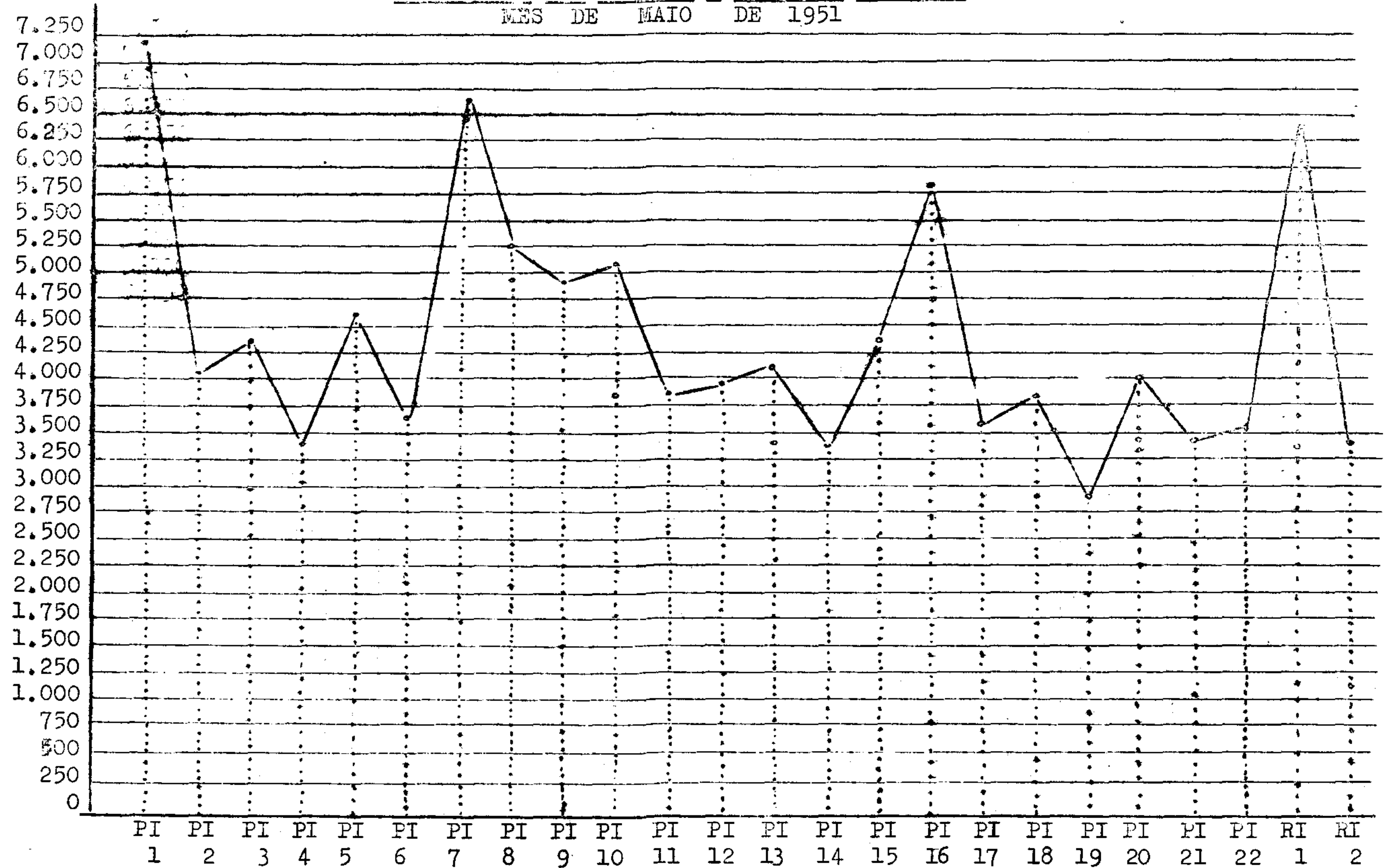
AGRADECIMENTO

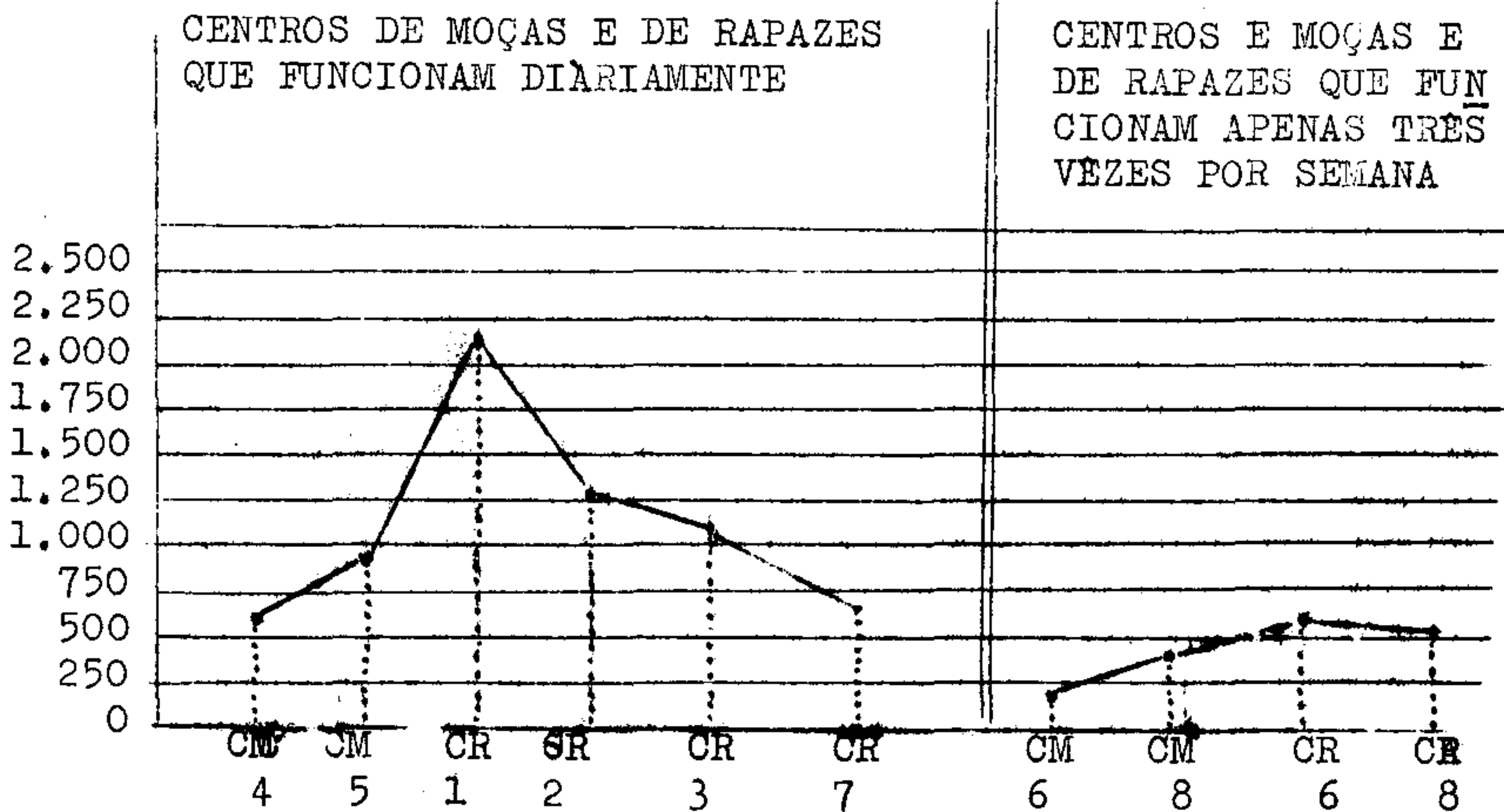
Andante



o o o 0 o o o

FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MES DE MAIO DE 1951





TOTAIS DOS REQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1951, CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MAIOR FREQUÊNCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. Pédro II	7.216
P.I. V; Romana	6.584
P.I. São Rafael	5.769
P.I. Pres. Dutra	5.250
P.I. Vila Maria	5.072
P.I. Penha	4.939
P.I. Barra Funda	4.685
P.I. Casa Verde	4.436
P.I. Lapa	4.392
P.I. São Miguel	4.113
P.I. Ipiranga	4.017
P.I. Vila Guilherme	4.000
P.I. L. Mendes Barros	3.940
P.I. L. de Vasconcelos	3.775
P.I. Brooklin	3.769
P.I. Catumbí	3.681
P.I. Ibirapuera	3.628
P.I. Itaim	3.516
P.I. Sto. Amaro	3.488
P.I. Osasco	3.433
P.I. B. Calixto	3.369
P.I. Bom Retiro	2.953

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Barra Funda	936
C.M. Santo Amaro	625

CENTROS DE RAPAZES

C.R.D. Pedro II	2.183
C.R. Ipiranga	1.288
C.R. Lapa	1.099
C.R. Vila Romana	619

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.R. Catumbí	633
C.R. Tatuapé	543
C.M. Tatuapé	408
C.M. Catumbí	165

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	6.334
R.I. Jardim da Luz	3.311



AGÊNCIA ARRECADADORA

MOVIMENTO MENSAL DE FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO- ASSISTENCIAIS

P.I. 1 - D. Pedro II

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	4	Cr.\$ 16,00	42	-	Cr.\$ -	-
T. banho	6	27,00	42	-	-	-
T. mão	4	6,00	42	-	-	-
Maiô	2	10,00	-	-	-	-
TOTAL	16	Cr.\$ 59,00	126	-	-	-

P.I. 4 - Sto. Amaro

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	4	Cr.\$ 16,00	-	14	Cr.\$ 52,00	-
T. banho	2	9,00	-	8	36,00	-
T. mão	2	3,00	-	8	12,00	-
TOTAL	8	Cr.\$ 28,00	-	30	Cr.\$ 100,00	-

P.I. 5 - Barra Funda

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	-	Cr.\$ -	-	-	Cr.\$ -	102
T. banho	-	-	-	-	-	102
T. mão	-	-	-	-	-	102
TOTAL	-	Cr.\$ -	-	-	Cr.\$ -	306

P.I. 7 - Vila Romana

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	23	Cr.\$ 69,00	33	17	Cr.\$ 55,00	52
T. banho	-	-	12	6	29,00	26
T. mão	-	-	12	6	9,00	24
TOTAL	23	Cr.\$ 69,00	57	29	Cr.\$ 93,00	102

P.I. 11- Leonor M. de Barros

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	24	Cr.\$ 90,00	28	20	Cr.\$ 80,00	46
T. banho	16	69,00	20	8	36,00	24
T. mão	16	24,00	14	8	12,00	24
TOTAL	56	Cr.\$ 183,00	62	36	Cr.\$ 128,00	94

P.I. 12 - Lins de Vasconcelos

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	20	Cr.\$ 68,00	28	20	Cr.\$ 80,00	6
T. banho	3	9,00	28	7	31,50	6
T. mão	3	4,50	28	-	-	6
TOTAL	26	Cr.\$ 81,50	84	27	Cr.\$ 111,50	18



P.I. 13- São Miguel

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	22	Cr.\$ 88,00	4	18	Cr.\$ 72,00	4
T. banho	5	22,50	-	6	27,00	2
T. mão	5	7,50	-	10	15,00	2
TOTAL	32	Cr.\$ 118,00	4	34	Cr.\$ 114,00	8

P.I. 19 - Bon Retiro

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	19	Cr.\$ 76,00	-	-	Cr.\$ -	-
T. banho	12	43,50	-	-	-	-
T. mão	14	24,50	-	-	-	-
TOTAL	45	Cr.\$ 144,00	-	-	-	-

P.I. 21 - Osasco

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Caniseta	-	Cr.\$ -	-	10	Cr.\$ 40,00	16
T. banho	-	-	-	2	9,00	8
T. mão	-	-	-	-	-	8
TOTAL	-	Cr.\$ -	-	12	Cr.\$ 49,00	32

R.I. 1- Praça da República

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	17	Cr.\$ 425,00	2	-	Cr.\$ -	-
TOTAL	17	Cr.\$ 425,00	2	-	Cr.\$ -	-

R. I. 2 - Jardim da Luz

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	7	Cr.\$ 125,00	4	-	Cr.\$ -	-
TOTAL	7	Cr.\$ 125,00	4	-	Cr.\$ -	-

C.M. 5 - Barra Funda

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	1	Cr.\$ 45,00	-	1	Cr.\$ 45,00	-
Sacola	2	20,00	-	5	50,00	-
TOTAL	3	Cr.\$ 65,00	-	6	Cr.\$ 95,00	-

C.M. 6- Catumbi

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	1	Cr.\$ 45,00	-	-	Cr.\$ -	-
Sacola	1	10,00	-	2	20,00	-
TOTAL	2	Cr.\$ 55,00	-	2	Cr.\$ 20,00	-



C.M. 8 - Tatuapé

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Sacola	1	Cr. \$ 10,00	-	2	Cr. \$ 20,00	-
TOTAL	1	Cr. \$ 10,00	-	2	Cr. \$ 20,00	-

C.R. 2- Ipiranga

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	10	Cr. \$ 100,00	-	8	Cr. \$ 80,00	-
Malô	8	80,00	-	5	50,00	-
TOTAL	18	Cr. \$ 180,00	-	13	Cr. \$ 130,00	-

C.R. 6 - Catumbi

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	4	Cr. \$ 40,00	1	1	Cr. \$ 10,00	-
TOTAL	4	Cr. \$ 40,00	1	1	Cr. \$ 10,00	-

C.R. 7 - Vila Romana

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	16	Cr. \$ 160,00	-	-	Cr. \$ -	-
TOTAL	16	Cr. \$ 160,00	-	-	Cr. \$ -	-

C.R. 8 - Tatuapé

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	2	Cr. \$ 20,00	1	3	Cr. \$ 30,00	-
TOTAL	2	Cr. \$ 20,00	1	3	Cr. \$ 30,00	-

RESUMO TOTAL

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Camisetas	116	Cr. \$ 423,00	135	99	Cr. \$ 379,00	226
T. banho	44	180,00	102	37	168,50	168
T. mão	44	69,50	96	32	48,00	166
Malôs	2	10,00	-	-	-	-
TOTAL	206	Cr. \$ 682,50	333	168	Cr. \$ 595,50	560

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calções	24	Cr. \$ 550,00	6	-	-	-
TOTAL	24	Cr. \$ 550,00	6	-	-	-

CENTROS DE MOÇAS

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇO	GRATIS	QUANT.	PREÇO	GRATIS
Calção	2	Cr. \$ 90,00	-	1	Cr. \$ 45,00	-
Sacolas	4	40,00	-	9	90,00	-
TOTAL	6	Cr. \$ 130,00	-	10	Cr. \$ 135,00	-



CENTROS DE RAPAZES

MATERIAL	A B R I L			M A I O		
	QUANT.	PREÇOS	GRATIS	QUANT.	PREÇOS	GRATIS
Calções	32	Cr.\$ 320,00	2	12	Cr.\$ 120,00	-
Maiôs	8	80,00	-	5	50,00	-
TOTAL	40	Cr.\$ 400,00	2	17	Cr.\$ 170,00	-

.

Abril

Peças vendidas -. 276
Peças cedidas gratuitamente 341
Recibos extraídos 100
Total de arrecadação Cr.\$ 1.762,50

Maio

Peças vendidas 195
Peças cedidas gratuitamente : 560
Recibos extraídos 53
Total de arrecadação Cr\$ 900,50

o o o O o o o

A V I S O

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

LIVROS ADQUIRIDOS COM A VERBA DO MES DE JUNHO

Lello popular, novo dicionário ilustrada da língua portuguesa.
Pequeno dicionário da língua portuguesa - Cândido Figueiredo.
Gramática expositiva, curso superior - Eduardo Carlos Pereira.
Psicotécnica - Theobaldo Mirando Santos.

o o o O o o o

SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONALSETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do Mês de Maio de 1951

Empréstimo de material didático	Unidades
POESIAS:	
Sorte de São João (nº 124)	P.I. Bon Retiro
Mês de Junho (nº 126)	P.I. Bon Retiro
Noite de São João (nº 180)	P.I. Bon Retiro
O Rojão (nº 83)	Ed. 101
Mês de Junho (nº 117)	Ed. 101
Noites de São João (nº 125)	Ed. 101
Junho (nº 119)	Ed. 101
Mãe (nº 179)	Prof. Visitante
Cuidados Maternais (nº 178)	Prof. Visitante
Ser Mãe (nº 177)	Prof. Visitante
PALESTRAS:	
O Dia das Mães (nº 1)	Prof. Visitante
Boas Maneiras (nº 2)	Ed. 101
TRABALHOS MANUAIS:	
Flôres de papel crepon (mod. 262) "Papoulas"	Func. Cult. 1
GRAVURAS:	
2 sôbre Puericultura	Ed. 101
1 sôbre Medicina	Ed. 101
11 sôbre Puericultura	C.M. Barra Funda
1 sôbre Medicina	P.I.V. Guilherme
CARTAZES:	
4 sôbre Helmintíases	P.I.V. Guilherme
1 sôbre Corpo Humano	P.I.V. Guilherme
12 sôbre Alimentação	C.M. Barra Funda
DRAMATIZAÇÕES:	
17 sôbre Assuntos diversos	Ed. 101
MÚSICAS:	
Meu Rico Sto. Antonio	Ed. 101
Rosa Maria	Ed. 101
Canções para a Vida do Colégio e do Lar- "Juvenília"	Ed. 101
CONVITES:	
2 Modêlos p/ Festa de São João	P.I. Bon Retiro
CENTROS DE INTERESSE:	
6 sôbre Festas Joaninas	P.I. Bon Retiro
REVISTAS:	
3 Life	Ed. 101
1 Squire	Ed. 101

Recebimento de modêlos	Unidades ofertantes
TRABALHOS MANUAIS:	
Alfineteiro confeccionado em feltro (mod. nº 633) - Morango	P.I. Brooklin
Alfineteiro confeccionado em feltro (mod. nº 634) - Coração	P.I. Brooklin



Recebimento de modelos	Unidades ofertantes
TRABALHOS MANUAIS:	
Bota confeccionada em papel crepon azul, (enfeite de mesa) doado por Chapêuzinho de feltro -porta dedal (mod. nº 638)	Func. Cult. 1
Agulheiro de feltro -Sapatinho Hollandês - (mod. nº 639)	P.I. Casa Verde
<u>Instrumentos Musicais:</u>	P.I. Casa Verde
Lira - mod. 635	Func. Ed. 1
Flauta de Bambu - Mod. 637	P.I. Lins Vasconcelos
DRAMATIZAÇÕES:	
1 sobre "Papai Noel"	Chefia de Ed. 101
34 sobre "Assuntos Diversos"	Arquivo Técnico
POESIAS:	
sobre São João, Dia das Mães e Infantis, sendo algumas musicadas - Autoria de Maria Joana Pereira	A autora

A V I S O

São Paulo, 16 de maio de 1951

SE.G. nº 106

Sr. Diretor -ED.

Tenho a satisfação de encaminhar a V.S., para as devidas anotações, uma cópia do horário de audiências do sr. Secretário. Cordiais saudações.

(a.) ~~Jairo~~ P. Araujo.

Chefe do Gabinete.

A U D I E N C I A S D O S E C R E T Á R I O

As 4^{as}. FEIRAS - às 10 horas da manhã: Despacho com o Sr. Prefeito
das 16 às 17 horas: Despacho com os Srs. Diretores de Cult. e Ed.

As 2^{as}. e 6^{as}. - das 18 às 19 horas: Audiência aos funcionários.
FEIRAS - das 16 às 17 horas: Audiência com as Diretoras de P.I., C.R. e C.M.

As 3^{as}. e 6^{as}. - das 9 às 11 horas: Audiência com os Srs. Assistentes Técnico e Jurídico.
FEIRAS -

DIARIAMENTE - das 16 às 17 horas: Despacho com os Srs. Chefes de SE. 001 e SE. 003.
das 18 às 19 horas: Audiência para as 10 pessoas previamente inscritas no livro de audiências.

o o o O o o o



RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

JULHO DE 1951

HORÁRIO DAS PROJEÇÕES

D I A S	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10,30 horas	14 horas	16 horas
2 2ª feira	P.I. Tatuapé	R.I. Jardim da Luz	P.I. Brooklyn	P.I. Itaim
3 3ª feira	P.I. Bom Retiro	R.I. Praça da República	P.I. São Miguel	P.I. Penha
4 4ª feira	P.I. Santo Amaro	P.I. Brooklyn	P.I. Lins de Vasconcelos	P.I. Ipiranga
5 5ª feira	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana	P.I. Catumbi	P.I. Tatuapé
6 6ª feira	P.I. Bened. Calixto	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II
9 2ª feira	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ibirapuera	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde
10 3ª feira	P.I. Itaim	P.I. Vila Guilherme		P.I. Santo Amaro
11 4ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Vila Romana
12 5ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Cidade Vargas	P.I. Ibirapuera
13 6ª feira	P.I. Lins de Vasconcelos	P.I. Ipiranga	P.I. Bom Retiro	R.I. Praça da República
16 2ª feira	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II	P.I. Bened. Calixto	P.I. Osasco
17 3ª feira	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda	P.I. Vila Maria	P.I. Vila Guilherme
18 4ª feira		P.I. Tatuapé	P.I. Itaim	P.I. Brooklyn
19 5ª feira	R.I. Praça República	P.I. Bom Retiro	P.I. Penha	P.I. São Miguel
20 6ª feira	P.I. Vila Romana	P.I. Lapa	P.I. Tatuapé	P.I. Catumbi
23 2ª feira	P.I. Brooklyn	P.I. Santo Amaro	P.I. Ipiranga	P.I. Lins de Vasconcelos
24 3ª feira	P.I. Osasco	P.I. Benedito Calixto	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael
25 4ª feira	P.I. Ibirapuera	P.I. Cidade Vargas	P.I. Santo Amaro	P.I. Itaim
26 5ª feira	P.I. Vila Guilherme	R.I. Jardim da Luz	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda
27 6ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi	P.I. Vila Romana	P.I. Lapa
30 2ª feira	P.I. Penha	P.I. São Miguel	P.I. Ibirapuera	P.I. Cidade Vargas
31 3ª feira	P.I. Ibirapuera	P.I. Lins de Vasconcelos	R.I. Praça da República	P.I. Bom Retiro

OBSERVAÇÕES- a) As linhas mais acentuadas indicam início de novo programa. b) No R.I. do Jardim da Luz só é possível projeções pela manhã às 10,30 horas. Isto motivou os horários em branco, pois procura-se evitar nas Unidades, repetição de programa num mesmo período.

o o O o o



PLANTÃO MÉDICO

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.

MÊS DE JUNHO DE 1951

<u>Dia</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>		
1	Adolfo Goldenstein	31-1706	36-2307	
2	Victor Khouri	32-8112	70-3645	
3	Walter Gomes	34-4388	57-Sto. Amaro	
	Fuad Al Assal	36-8985	70-3032	36-2985
4	Paulo Giovanni Bressan	31-7319	5-0936	
5	Filipe Figlioline	52-1295	32-4755	8-5703
6	Oswaldo Hellmeister	32-8112	8-3651	
	Milton Castanho de Andrade	36-5492	34-8667	
7	Joaquim Costa Marques	52-1295	31-0303	34-9221
8	Alberto Melo Balthazar	31-2873	34-0917	
9	Reinaldo P. Russo	32-8112	5-0017	
10	Abdala Razuk	31-0640	31-0321	34-8906
11	Cândido Lany Filho	32-9402	52-1604	34-4318
12	Cesário Tavares	9-3768	9-4688	
13	Elvira Faro	9-4897	32-9628	
14	Milton Castanho de Andrade	36-5492	34-8667	
15	Fernando Ramirez Cruz	52-1295	50-0012	
16	Fuad Al Assal	36-8985	70-3032	36-2985
17	Eugênio Monteiro Junior	36-1096	31-7957	
18	Mário de Souza Soares	9-0718		
19	Adolfo Goldenstein	31-1706	36-2307	
20	Victor Khouri	32-8112	70-3645	
21	Walter Gomes	34-4388	57-Sto. Amaro	
	Fernando Ramirez Cruz	50-0012	52-1295	
22	Paulo Giovanni Bressan	31-7319	5-0936	
23	Filipe José Figlioline	52-1295	32-4755	8-5703
24	Oswaldo Hellmeister	32-8112	8-3651	
25	Joaquim da Costa Marques	52-1295	31-0303	34-9221
26	Alberto Melo Balthazar	31-2873	34-0917	
27	Reinaldo P. Russo	32-8112	5-0017	
28	Abdala Razuk	31-0640	31-0321	34-8906
29	Cândido Lany Filho	32-9402	52-1604	34-4318
	Mário Souza Soares	9-0718		
30	Cesário Tavares	9-3768	9-4688	
31	Elvira Faro	9-4897	32-9628	
	Eugênio Monteiro Junior	36-1096	31-7957	

NOTAS:

- 1- Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telefone 70-3645.
- 2- A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá então ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o nº da chapa do taxi) deverá ser entregue ao Setor de Assistências Especializadas.
- 3- O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do P.I. 21- Parque Infantil Osasco.

o o o O o o o



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Maio	Total	Porcentagem sobre o total.
Bibliotecária	3	1,91
Dentista	1	0,64
Educadora Jardineira	2	1,27
Educadora Recreacionista	5	3,18
Educadora Sanitária	26	16,56
Educadora Social	4	2,55
Educadora Social Psiquiatra	3	1,91
Externo	5	3,18
Farmacêutico	1	0,64
Funcionário Administrativo	85	54,14
Instrutor	10	6,37
Médico	8	5,10
Operário	4	2,55
Total	157	100,00 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopédias gerais - 030	4	2,55
Revistas e periódicos gerais - 050	1	0,64
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	13	8,28
Psicologia em geral - 150	9	5,73
Moral. Ética - 170	1	0,64
SOCIOLOGIA - 300		
Ciências Políticas - 320	2	1,27
Economia Política - 330	1	0,64
Direito. Legislação - 340	1	0,64
Assistência. Obras sociais - 360	1	0,64
Educação - 370	19	12,10
Folclore. Usos e Costumes - 390	1	0,64
FILOLOGIA - 400		
Língua Alemã - 430	2	1,27
Língua Espanhola - 460	3	1,91
Língua Portuguesa - 469	2	1,27
Língua Latina - 470	2	1,27
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Ciências puras em geral - 500	1	0,64
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	8	5,10
Agricultura - 630	2	1,27
Economia Doméstica - 640	5	3,18
ARTES - 700		
Divertimentos - 790	9	5,73
LITERATURA - 800		
Literatura espanhola - 860	3	1,91
Ficção	41	26,11
Romance	14	8,92
GEOGRAFIA. HISTÓRIA. VIAGENS - 900		
Geografia e história em geral - 900	6	3,82
Geografia e viagens - 910	5	3,18
Biografias - 920	1	0,64
Total	157	99,99 %



N O T I C I Á R I O

PARQUE INFANTIL BENEDITO CALIXTO

Realizou-se a 31 de Maio, p.p. às 15 horas, no "Parque Infantil Benedito Calixto", uma carinhosa homenagem prestada à memória do saudoso mestre da pintura brasileira, Benedito Calixto, pelo transcurso do 24º aniversário do seu falecimento.

A Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura, em colaboração com o Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria do Governo, organizou um programa lítero-musical e esportivo que foi acompanhado por todos os componentes da Unidade.

Dando início ao programa comemorativo o Sr. Osvaldo Gomes Cardim, Diretor do Serviço de Fiscalização Artística anunciou a constituição da mesa de que participaram os Exmos. Srs.: André Nunes Jr., M.D. Presidente da Câmara Municipal; Cap. Nelson Avelar, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado; Cap. Nitrini, representante do Exmo. Sr. Prefeito da Capital; Dr. Francisco Patti, representando o Exmo. Sr. Dr. Cantídio Nogueira Sampaio, DD. Secretário de Educação e Cultura; Prof. Tales Castanho de Andrade, M.D. Diretor do Departamento de Educação; Prof. Cimbélino de Freitas da Escola de Belas Artes; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, M.D. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Sra. Fantina de Jesus Neto, Sr. Sinzenando Calixto e Sr. João Calixto, respectivamente filhos e neto do homenageado. Estiveram também presentes: a Srta. Iracema Espíndola do Gabinete do Sr. Secretário, Sra. Clarice Pinto, Inspectora Musical da Secretaria de Educação e Cultura, membros do Conselho Técnico-Consultivo de Ed., da Escola de Belas Artes, Bandeirantes, Jornalistas e pessoas gradas.

O Sr. André Nunes Junior que presidiu a solenidade pronunciou breve discurso sobre a personalidade do homenageado, convidando a Sra. Fantina de Jesus Neto a descerrar a bandeira brasileira que cobria o seu retrato.

Após esse ato usou da palavra o neto do insigne pintor, Sr. João Calixto, que em nome de sua família ofereceu ao Parque um retrato a óleo de Benedito Calixto, por ele pintado. Em seguida, o Sr. Francisco Patti em brilhante oração pôs em relêvo o significado da homenagem e, em nome do Serviço de Fiscalização Artística, o prof. J. Benevenuto Madureira proferiu as seguintes palavras:

"Foi com viva satisfação que atendi ao convite que me foi feito pelo dinâmico encarregado do Serviço de Fiscalização Artística, Sr. Osvaldo Lacerda Gomes Cardim, para falar neste momento sobre Benedito Calisto --sua vida, suas obras.

É que desta forma iria colaborar, de alguma maneira, nesta justa homenagem que reflete a sábia orientação do ilustre sr. Prof. Dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, digno Secretário de Estado dos Negócios do Governo, no sentido de cultuar os artistas do passado e de incrementar, no presente, o desenvolvimento das artes.

É que me colocaria ao lado da feliz iniciativa do Excelentíssimo Senhor Dr. Cantídio Nogueira Sampaio, digníssimo Secretário de Educação e Cultura da Pre--



feitura da Capital, em reverenciar a memória de um dos maiores pintores nacionais.

É, por conseguinte, muito significativa esta homenagem, em que se inaugura um retrato do saudoso pintor, de autoria do Sr. João Calixto.

Meus senhores

Entre as maravilhas do litoral paulista, desde a lendária Ubatuba à tradicional S. Sebastião, desde a colorida Ilhabela, com seus coqueirais em leque, até as alvas praias de Bertoga; desde os rochedos de Guarujá, banhados de espumas brancas até o verde mar da praia grande, desde o suavíssimo S. Vicente até a distante Cananéia do Sul, destaca-se esta pérola do mais alto preço, Conceição do Itanhaem, com sua igrejinha colonial e branca, sobre o morro verde.

Pois foi na Vila Conceição de Itanhaem, neste recanto litoreano que nasceu a 14 de outubro de 1853, Benedito Calixto.

Tem razão o conceito hindú quando afirma que a criança nascida e criada entre as belezas naturais, afina seu temperamento ante o belo que a rodeia e uma tendência de artista se manifesta como consequência do meio, assim como a criança que nasce e cresce em meio de penhascos abruptos, onde rara é a luz do sol e o azul brilhante do céu, que não vê nem sente a fragância das flores nem o verde das árvores, será amanhã o homem desconfiado e rançoso, desprovido de sensibilidade.

Que grandes artistas o litoral nos tem dado? Vicente de Carvalho, o lírico cantor do mar selvagem de nossas praias solitárias! O ardoroso e candente Martins Fontes, cujos versos ainda revoam no ambiente santista, do cães à ponta da praia, de José Menino até os arredores da ponte pêncil!

Esse mesmo litoral nos dá Benedito Calixto, o romântico poeta da côr e das marinhas de S. Vicente e arredores! Das marinhas... quem não as tem gravadas na memória, com suas montanhas violáceas encolorindo nuvens róseas... e no mar glauco e calmo... as pirogas dos caiçaras! ...

Em Itanhaem, a 14 de outubro de 1853, nascia pois Benedito Calixto, descendendo de tradicional família paulista.

Menino ainda, já revelava o futuro artista, decidida inclinação para a pintura. O meio era propício. Tudo em redor era um convite para que desenhasse e pintasse. Surgiram os primeiros trabalhos, como de uma roseira nascem as flores: espontaneamente.

Deixando a terra natal, ainda muito jovem, foi morar em Brotas, cidade do interior paulista, onde prosseguiu em sua carreira artística.

Mais tarde, volta de novo para o litoral, como que ralado de saudades, residindo em Santos onde teve oportunidade de manifestar o seu indiscutível talento, nu-



ma obra de responsabilidade: a decoração do teto do Teatro Guarani.

Convidado pelo Sr. Dr. Garcia Redondo, construtor do referido Teatro, executou ainda magnífico retrato de Carlos Gomes, obras estas ainda existentes em Santos.

Vivamente impressionado com as invulgares qualidades do jovem pintor, escreveu Garcia Redondo ao Sr. Visconde de Vergueiro, relatando-lhe tudo que acontecera: o êxito magnífico alcançado por um moço na decoração do Teatro Guarani. E pedia ainda, ao Sr. Visconde que se interessasse pelo futuro do pintor precoce.

Este santista de escol, Visconde de Vergueiro, homem culto e amigo das artes, conscio de que vocação como essa tinha que ser aprimorada, convida o jovem Calixto para aperfeiçoar os seus estudos, às suas expensas junto aos mestres da França e da Europa. Em janeiro de 1883, com 29 anos, parte o artista brasileiro para Paris, com a alma cheia de sonhos e ilusões.

Durante um ano, foi aluno de Jean François Rafaeli, cujo atelier abandonou, porque, dono de insopitável personalidade, não se adaptou ao gênero de pintura e do formulário dêsse mestre. Aconselhado por Vitor Meireles, transfere-se Calixto para a Academia Julien, onde se destacou como um dos melhores alunos, onde brilhou mesmo, tendo como mestres Roberto Fleury e Gustavo Boulanger, que atestaram a evolução e o progresso do artista de Itanhaem.

Com o quadro "Longe do Lar" e com várias "naturezas mortas", que foram expostas nessa academia, Calixto se impôs recebendo francos elogios de seus colegas e professores.

E, num concurso de Pintura Histórica, em Paris, com seu quadro "Numa cena do Dilúvio" êle conquista o 2º prêmio em meio de inúmeros concorrentes.

Era a vitória de um artista que se obtinha? Não, senhores, Essas homenagens eram destinadas à Patria querida, à Patria distante que Calixto tanto estremeceu.

De volta ao Brasil, após anos de ausência, dedicou-se exclusivamente à pintura, à sua arte predileta. Jamais se preocupou com êxitos fáceis, com elogios de imprensa ou com o lucro material de seus trabalhos.

Artista, na verdadeira acepção da palavra, a sua vida foi, nesta nova fase, a de um apóstolo do Belo. Dedicou-se de corpo e alma ao trabalho, sem esmorecimento.

Nascido e criado no literal paulista, foi por conseguinte o pintor das marinhas, que os seus olhos, desde menino, gravaram na retina de sua sensibilidade.

Vicente de Carvalho imortalizou-se cantando o mar selvagem,

Calixto imortaliza na tela os lindos recantos de S. Vicente.



Como Almeida Junior, não esqueceu, também das nossas tradições, de motivos de nosso folclore, de assuntos exclusivamente nossos, como sejam: "Os falquejadores" premiado com Medalha de Ouro, na Exposição de Saint Louis, "Passarinhando" e "Armando a arapuca", que se acham na Municipalidade de Belém do Pará, além de outros que honram galerias públicas e particulares.

O seu grande quadro "Vista geral da cidade de Santos", propriedade da Cia. Docas dessa cidade, obteve o prêmio máximo "Medalha de Ouro" num dos Salões Nacionais de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Benedito Calixto foi um pintor completo. Inteligente, culto, devotou-se ainda, com amor à Pintura Histórica, legando-nos, como fez Oscar Pereira da Silva, quadros, que hoje são documentários, cenas vivas de nossa História, como "Fundação de Santos", "Fundação de S. Vicente", "A caminho de Piratininga", quadros estes, hoje estampados em livros de nossas escolas, manuseados pelos nossos alunos, e que muito auxiliam o aprendizado da História do Brasil.

Na Pintura Religiosa, este grande artista do pincel, ainda se destaca com os seus conhecidos painéis, que hoje ornamentam várias igrejas de São Paulo e outros Estados, razão pela qual foi agraciado por sua Santidade o Papa Pio XI com a comenda cruz de São Silvestre.

Benedito Calixto não foi apenas pintor. Dedicando-se ainda a trabalhos históricos e literários.

Como Historiador legou à posteridade vários livros, entre os quais se destacam: "Capitania de Itanhaem" e "Capitanias paulistas".

Como Escritor publicou uma série de contos e memórias, sob o título: "Costumes de nossa terra".

Há 24 anos precisamente, no dia 31 de maio de 1927, falecia aqui em São Paulo, um dos maiores pintores brasileiros - Benedito Calixto - que foi sepultado em Santos, no cemitério de Paquetá, em jazigo oferecido por essa municipalidade.

Nessa época materialista, como é significativa esta homenagem promovida a este grande vulto da pintura nacional, pelo Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura da Capital juntamente com o Serviço de Fiscalização Artística.

Senhores

Os homens, barros humanos passam como sombra pela terra. Somente ficam, só permanecem, só resistem à ação implacável do tempo, as suas obras, os seus exemplares dignificantes e sãos.